ANO 34.º QUARTA-FEIRA, 3 DE NOVEMBRO DE 1954 N.º 11.465

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

AS ELEIÇÕES AMERICANAS

Os democráticos já têm assegurada a maioria na Câmara dos Representantes

NOVA YORK, 3.—O Partido Democrático tem garantida a maioria na Camara dos Representantes.

Às 14 horas (T. M. G.) foi anunciado que os democráticos tinham conquistado 218 lugares na Camara dos Representantes, garantindo assim o seu domínio naquela casa do Parlamento. Os republicanos têm 176. Há ainda 41 assembleias por decidir.—(F. P. e R.)

As flutuações do escrutínio foram ferteis em surpresas

NOVA YORK, 3—Esta eleição apresenta surpresas. Na marcha da contagem, as maiorias mudaram várias vezes de mão, quase de meia em meia hora. A incerteza reinante, sete horas depois do encerramento das assembleias, não tem, talvez, precedente na história política deste país.

Em matéria de «golpes de teatro», regista-se que os republicanos ganharam 1 lugar na Flórida, Estado tradicionalmente democrático, e 2 no Texas, também democrático. Por seu turno, a Pennsylvania elegeu, pela primeira vez em vinte anos, um governador democrático. Em Nova York, como se sabe, Averell Harriman teve uma maioria que foi baixando progressivamente, para acabar por ganhar por uma margem de 10.000 votos.

A's 9 horas da manhã (T. M. G.), começou a precisar-se a vitória democrática relativamente á Camara dos Representantes. Quanto ao Senado, continuava-se com a superioridade democrática apenas por um voto. A situação, nesse ponto, apresentava-se assim:

Senado—lugares a preencher 37. Eleitos: republicanos 5, democráticos 20. Já mandatados: republicanos 33, democráticos 24. Os seis lugares de maioria que resultam deste quadro estão sujeitos á correção que venham a dar as assembleias cuja contagem ainda se ignora.

O velho «leader» democrático e ex-vice-presidente dos Estados Unidos, Alben Barkley, venceu no Kentucky e volta assim ao Senado. Em metade de Nova Jersey haverá nova contagem, pois os dois candidatos a senadores, com o democrático á frente, estão a uma diferença apenas de uns milhares de votos. No Estado de Rhode Island, o senador Green (democrático) foi reeleito. O mesmo sucedeu na Virginia ocidental e no Novo México. No Idaho, o senador republicano foi reeleito.

Para a Camara dos Representantes, ás 8 e 45 (T. M. G.), os democráticos ganhavam 7 lugares, tendo mais 4 do que o total necessário para garantir a maioria.

No Estado de Missouri, os representantes democráticos arrebataram dois lugares, um dos quais na circunscrição do ex-presidente Truman, onde os republicanos tinham desenvolvido maior esforço de propaganda, fazendo intervir nesta, grandes figuras do seu partido, como o seu vice-presidente Richard Nixon.

Em Nova York, o republicano Frederick Coudert ganhou para representante, mas só com uma maioria de 500 votos, em perto de cem mil. Neste

(Continua na ultima página)

Que diferença poderá haver nestes dois pares de olhos, redondos, grandes, ansiosos? Por se tratar duma criança e de um gato?... Mas não é verdade que imediatamente nos surge no espírito uma identificação entre as duas expressões, que, curiosas, fitam o mundo que as cerca? A menina e o seu gato olham-nos—olhando o Mundo...

Um protesto da União Indiana pela forma como se fala de Gandhi na Enciclopédia russa

(Do correspondente do «Diário de Lisboa»)

CIDADE DE GOA, 3.—O jornal «India Express», de Bombaim, informa que o governo de Nova Delhi teria lavrado protesto junto da embaixada soviética, em virtude da Enciclopedia oficial russa descrever Gandhi como reaccionário, «que traiu o povo indiano e ajudou os imperialistas britanicos, como expoente de uma filosofia que favorece a classe média que con-

(Continua na 11.ª página)

Os fumos de Cabo Ruivo

A Direcção Geral dos Combustíveis dá conta das experiências que tem realizado

A Direcção-Geral dos Combustiveis enviou-nos um comunicado do qual consta a sumula dos trabalhos que tem realizado com vista a determinar a natureza e grau de periculosidade dos gases e fumos emitidos pela refinaria de Cabo Ruivo, que tanto alarme e inquietação têm despertado entre a população que vive nas áreas mais próximas daquela instalação fabril. Pela leitura desse documento se poderá avaliar da medida de atenção com que o assunto foi considerado nas estações oficiais. A nota contem a afirmação de certas garantias tranquilizadoras, designadamente a esperança de que, pelas medidas tomadas ou encaradas, «não deverão repetir-se os factos anormais». Esses são os votos de todos—e também os nossos.

A nota da D. G. dos Combustiveis é do teor seguinte:

A Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal—SACOR—requereu, oportunamente e nos termos legais, a renovação e ampliação da sua refinaria, já instalada na zona de Cabo Ruivo, classificada como industrial, no plano de urbanização da cidade de Lisboa.

Organizado o competente processo, foram feitas as necessárias publicações e ouvidos todos os departamentos oficiais a que cabia dar parecer.

Efectuou-se em seguida a vistoria preliminar e foram impostas as condições de higiene, comodidade e segurança julgadas indispensáveis.

A nova instalação encontra-se ainda a funcionar em regime de laboração experimental.

Nas unidades descritas no projecto, que efectuaram ensaios, apenas duas—a unidade de «cracking» e a unidade Claus—emitem gases ou vapores susceptíveis de contaminar a atmosfera, visto as restantes trabalharem em circuito fechado ou com produtos não voláteis.

Pelo que respeita á primeira, a sua completa entrada em funcionamento reduz a quantidade de gases e fumos emanados, resultantes da combustão de hidrocarbonetos gasosos con-

(Continua na página central)

PROF. VITOR FONTES

A consagração do prof. Vitor Fontes pela sua obra em favor da criança

Vinte anos depois de Vitor Fontes assumir a sua direcção o Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, afirma-se internacionalmente uma organização modelar, e o antigo discipulo do criador do Instituto Médico-Pedagógico da Casa Pia acaba de receber o prémio de

(Continua na 11.ª página)

Uma nova moda parisiense foi agora lançada com consequências por enquanto indetermináveis. A imagem mostra-nos as novas «toilettes», inspiradas nos garridos trajos dos «jockeys»: blusas listradas e ás cores, chapeuzinhos a condizer. Mas quem «trota» depois com as contas da modista ás costas...

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Grande falsificação de diplomas de instrução primária

A Policia Judiciária está a apurar um complicado caso de falsificação de diplomas de instrução primária, sendo a respectiva investigação, muito trabalhosa, dirigida pelo chefe Garcia.

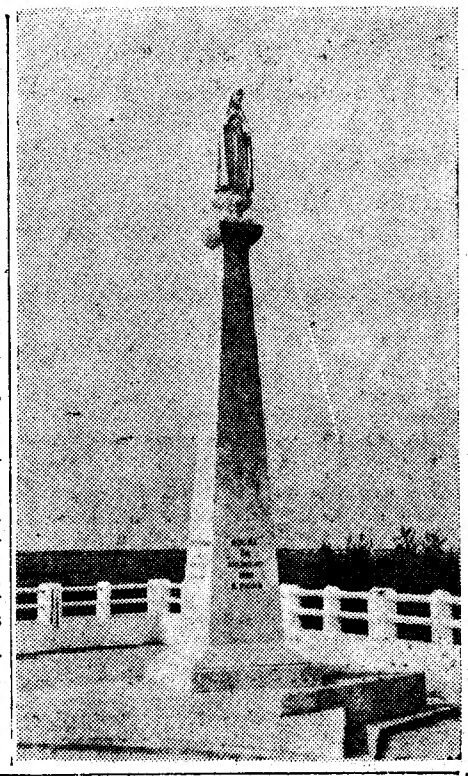
Esses diplomas, falsificados, foram entregues por pessoas que estavam interessadas em obter lugares ou para outros fins, em várias repartições oficiais e em estabelecimentos industriais.

Foi a Direcção Escolar de Lisboa que, tendo conhecimento do facto ou dele suspeitando, que recorreu á Policia Judiciária. onde também já havia denuncias no mesmo sentido, paar averiguar o que havia.

O chefe Garcia parece ter já todo o fio da meada, e estar na posse de elementos que permitem estabelecer a grande actividade dos falsificadores.

A investigação, pelo menos, já está concluida, e a Policia Judiciária procura agora determinar exactamente as repartições e outras entidades onde os diplomas falsos foram entregues.

Dr. Fernando Lacerda
Retomou a clinica
Telefone 22070



Inaugurou-se em Bunheiro um monumento em honra de Nossa Senhora da Conceição

MURTOSA, 1—Inaugurou-se hoje, no Bunheiro, freguesia deste concelho, o monumento em honra de Nossa Senhora da Conceição, erguido ao fundo da avenida que ladeia o cemitério local, próximo da igreja matriz, e donde se divisa, ao fundo, o cenário maravilhoso da ria e dos campos.

O monumento deve-se ao rev. padre Domingos Martins de Pinho, pároco daquela freguesia, carácter primoroso, que tem sabido criar grande prestígio entre os paroquianos.

Escolheu-se o dia de Cristo-Rei e da Acção Católica para a inauguração do monumento. Depois das cerimónias liturgicas próprias do dia, realizou-se, ás 17 horas, uma procissão, da igreja matriz para o monumento, em que tomaram parte todos os organismos locais da Acção Católica. Junto do monumento, coberto com uma bandeira, efectuou-se uma sessão solene, em que usaram da palavra o rev. padre Martins de Pinho e os srs. Frederico Pais da Silva, presidente da Junta de Freguesia do Bunheiro; professor Jaime Vilar e dr. Apolinário da Silva Portugal, presidente da Camara Municipal, que procedeu ao descerramento. A cerimónia terminou com um coro falado, executado pelo rev. padre Félix, coadjutor do Bunheiro, e elementos da Acção Católica, e com o regresso da procissão, á igreja matriz.

O monumento—um pedestal em granito, encimado pela imagem de Nossa Senhora—foi idealizado pelo rev. padre Ribau Lopes, antigo coadjutor daquela freguesia.

BEM FAZER

Para um pobre electricista sem lar, doente e pai de numerosa prole, recebemos e agradecemos 100$00 de P. T. F. e 40$00 de Aimeca.

Também de P. T. F. recebemos ainda 100$00 para Maria Emília da Conceição.

Brasileiros ilustres

Dr. Fidélis Reginato

Encontra-se, há dias, em Lisboa, devendo regressar ao Brasil no «Vera Cruz», o distinto advogado paranaense sr. dr. Fidélis Reginato, que dirige algumas das mais importantes empresas daquele florescente Estado brasileiro.

Dr. Paulo Sampaio

O Governo do Líbano condecorou o engenheiro Paulo Sampaio, presidente da Panair do Brasil pelos altos serviços prestados áquele país e á aproximação líbano-brasileira.

General Jaguaribe de Matos

O ilustre historiador e geógrafo brasileiro sr. general Jaquaribe de Matos, grande amigo do nosso País onde tantos admiradores conta, deve regressar ao Rio de Janeiro pelo «Vera Cruz».

Bico Dourado
BICO DOURADO
BOIT DE NUIT
AO CHÁ E Á NOITE
CONJUNTO MOULIN ROUGE
NO RESTAURANTE
6.ª FEIRA
BACALHAU À BICO DOURADO
Rua da Misericórdia, 12— Telef. 35634

Está ao cuidado de um Mestre em voos transoceânicos quando voa na Pan American

À semelhança do Mestre em voos transoceânicos que aqui reproduzimos, mais de 1205 pilotos da Pan American já voaram para cima de UM MILHÃO de milhas cada. Desses pilotos, 100 já ultrapassaram TRÊS MILHÕES de milhas voadas.

É experiência deste quilate que a Pan American oferece, além dos seguintes extras sem aumento de tarifa.

- A maior e mais moderna frota aérea em serviço na aviação comercial.
- Maior frequência de voos, para maior número de cidades e horas mais convenientes.
- Excelente serviço de bordo e refeições preparadas pelo célebre restaurante "Maxims" de Paris em todos os voos de 1.ª classe.
- Poltronas reclináveis verdadeiramente cómodas e espaçosas.
- Maior experiência em voos transoceânicos... 13 MILHÕES de passageiros transportados em mais de 1 BILIÃO de milhas voadas.
- Possibilidade de escolha entre o serviço turístico ou 1.ª classe para todas as partes do mundo.

Dirija-se ao seu **AGENTE DE VIAGENS** ou à Pan American World Airways Inc., Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa **Telef. P. P. C. A. 32181 (8 linhas)**

PAA

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA —SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS

® Marca Registada da Pan American World Airways, Inc.

PAN AMERICAN

CASINO ESTORIL

SÁBADO, 6 DE NOVEMBRO

A GRANDE NOITE DAS VEDETAS

EM HONRA DA ASSOCIATION UNIFRANCE FILM PROMOTORA DA «SEMANA DO CINEMA FRANCÊS» COM A PRESENÇA DOS GRANDES ARTISTAS

ANNE VERNON — MARIE MANSART — NOEL-NOEL MICHEL AUCLAIR e JEAN CHEVRIER

UM PROGRAMA FOLCLÓRICO COM

FERNANDA PERES

E O

RANCHO DOS CAMPINOS DA AZINHAGA

KODAK RETINA IIA

O aparelho miniatura de precisão para os amadores exigentes. Leve e compacto. Equipado com objectiva f/2 muito luminosa e telémetro. Obturador Compur-Rapid, com dispositivo para Flash. Tira fotos 24×36 a branco e preto ou a cores.

Beleza Precisão Leveza

Visite o seu Revendedor KODAK e examine uma das Retinas IIA

Kodak

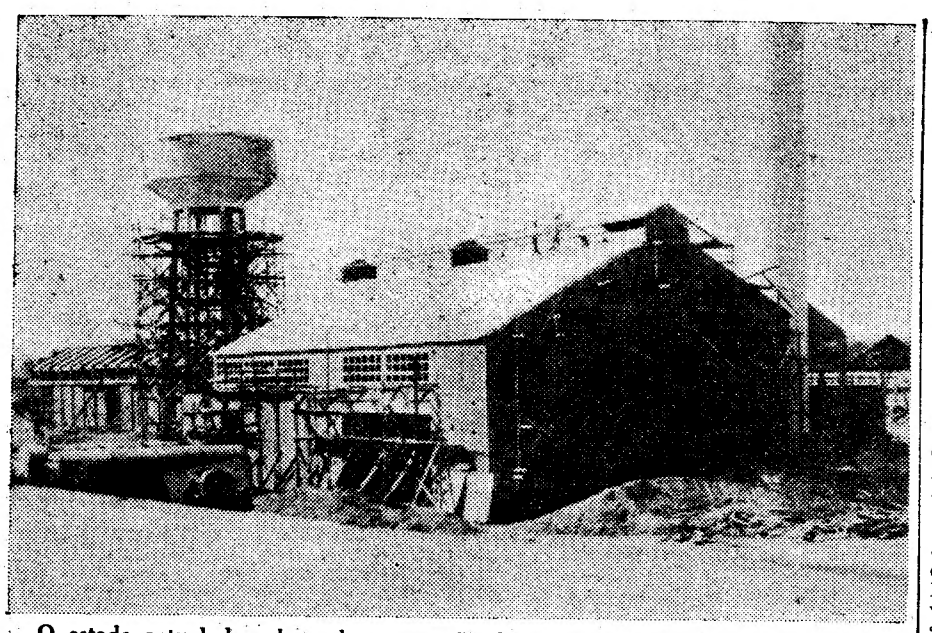
KODAK PORTUGUESA, LTD. — Rua Garrett, 33 — Lisboa

Restaurante Bifes à «Cortador»
OH! LACERDA

2.ª feira: Dobrada á Portuguesa
3.ª » Cozido á Portuguesa
4.ª » Guizado de Família
5.ª » Chambão
6.ª » Caldeirada á Frágateira
Sábado: Chispe c/ todos

Aceitam-se marcações de mesa pelo tel. 774057
AVENIDA DE BERNE, 36-A

NINA
BOITE DE NUIT
BREVEMENTE
TOUNE CALY
(Para adultos)



O estado actual das obras de construção da fábrica de celulose do Guadiana

Uma fábrica de celulose

que ajudará a resolver as crises do Alentejo

Prosseguem as obras de construção da fábrica Celulose do Guadiana na margem direita do rio que lhe dá o nome, junto da ponte Mourão, em Reguengos de Monsarás.

A população mouranense acompanha com satisfação o andamento dos trabalhos em curso, isto porque com a respectiva laboração poderão ser resolvidos dois importantes problemas no concelho e vila de Mourão: a crise de trabalho rural, quase permanente e de graves reflexos sociais nos seus períodos agudos; e o da electrificação daquele centro, em substituição da actual. Por outro lado, com a laboração daquele estabelecimento, toda a região alentejana ficará com as palhas das suas searas grande mente valorizadas, pois esta, a matéria-prima que à fábrica vai empregar, é normalmente produto de baixa cotação.

Por outro lado, só a electrificação da vila contribuirá para a melhoria do fomento das suas actividades—industria, comércio e lavoura—vindo a dar um outro aspecto á histórica povoação, pela qual passa uma estrada internacional com regular tráfego, que virá a aumentar logo que o Governo de Madrid melhore a estrada que liga S. Leonardo (nosso posto alfandegário e da P. I. D. E.) a Villanueva del Fresno, que encurta grandemente as distancias a quem viaje desta região para visitar a zona central da Espanha.

Devo a KOLYNOS a brancura dos meus dentes,

o seu estado perfeito

e hálito impecável

KOLYNOS é também mais económico. Basta deitar na escova um centímetro do creme. A sua espuma abundante penetra onde a cárie ordinàriamente se produz.

Procure KOLYNOS hoje mesmo 7$00 12$50

K12

Tágide

DIA 5

ANNE CHAPELLE

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

A SABENA

TEM ÀS SUAS ORDENS DESDE

1 DE NOVEMBRO DE 1954

SERVIÇOS "MISTOS" À PARTIDA DE LISBOA

E EM TODAS AS LINHAS ASSEGURADAS PELOS

"SUPER D C-6"

– O LUXO DA 1ª CLASSE

– A ECONOMIA DA CLASSE "TURISTA"

TARIFAS DE IDA E VOLTA: (Taxas incluídas)

	1.ª CLASSE	CL. TURISTA
LISBOA-BRUXELAS . .	5.513$70	4.438$40
LISBOA-LEOPOLDVILLE	21.056$10(x)	16.866$00

(x) Camas disponiveis mediante pequeno suplemento

PARA A REALIZAÇÃO RÁPIDA DOS SEUS NEGÓCIOS

VOE NA SABENA

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

FRIGORÍFICOS AMERICANOS de real valor

GIBSON

O famoso gravador Callot

na Sociedade de Belas-Artes que passou por uma grande transformação

A Sociedade Nacional de Belas-Artes rejuvanesceu vinte anos. Ontem quando lá fomos, encontrámo-la no mesmo sitio, entre cantarias mal aparelhadas, algumas entremeadas de tejolo vermelho, naquele estilo arquitectónico caracteristico que alguém não sei se, pejorativamente, classificou de «munichois». Ao alvorecer do século fez-se aquilo, mas o tempo por mais canhestros que sejam os espec'mens artisticos da via publica, vai-os integrando, habituando, familiarizando com a nossa visão e sensibilidade.

E um belo dia, embora indeterminado, o que nasceu pobre, ou duvidoso de temática estética, acaba por se aceitar e, até, se vê com gosto. O caso do palacete das Belas-Artes. Foi pena não ter sido possivel anexar, na devida altura, todo o talhão, nem agora erguer sobre o edificio dois ou três andares. Impunha-se também tirar as aulas dos porões e dar-lhes luz, que não seja artificial, nem ar, que seja condicionado. Mas tudo isso será com o tempo, e o que se fez agora já é muito.

Pelo principio... se começa, dizia o conselheiro Acácio! O aspecto da sala, com as beneficiações que sofreu, é diferente. Mais claro, mais alegre, de uma atmosfera menos crua, graças ás pinturas do tecto, o qual anteriormente, para um certame de arquitectura internacional, foi dotada de uma iluminação melhor; ao revestimento das paredes, nas quais o ocre vangoghesco da serapilheira, um pouco queimada pelos anos, foi substituido por um cinzento prateado; o soalho em «parquet», todo novo; e ainda a um velário melhor que tamizando a claridade ao centro, como nos antigos estudos fotográficos, permite também concentrá-la sobre as paredes, de maneira a destacar melhor os quadros expostos. Fez-se também um arranjo na entrada. Avançou ligeiramente o corpo sobre o qual acentava a varanda interna do salão do primeiro andar, sob o qual há agora cabinas telefónicas e de som, para reproduções mecanicas a distancia.

Mas o principal de tudo é o aquecimento. A arte portuguesa, que durante dezenas de Invernos, sofreu os horrores deste ameno clima, que tantas vezes se esquece de ser turistico, para ser frigidamente flagelante — fica agora como numa estufa, a trinta graus Reamur, não digamos, cálida e voluptuosa, como os braços de Vénus, de Medicis, mas enfim, agradável, acolhedora, e se quiserem mesmo, estival, quando a pintura ou a escultura se mostrarem, desesperadamente, polares nas suas formas ou expressões. Um sistema de serpentinas, debaixo de um pavimento, cujo vapor é fornecido por uma caldeira, permite passarmos do áspero clima da Groelandia, para as manhãs parasidiacas com «bikini», no Hawai.

Como vêem, os nus, tanto a óleo, como em mármore, podem entrar agora sem se constiparem, nos salões da Belas-Artes. Ainda bem!

O autor de tudo isto foi o arquitecto Perez Fernandes, que bem merece dos seus consócios e do publico, em geral, lápida consagrativa, e se não isso, tocantes e sinceros agradecimentos.

E agora vamos á exposição francesa de Jacques Callot, ontem inaugurada, com a presença do sr. ministro das Obras Publicas e de numerosas entidades dos organismos diplomáticos e culturais da veneranda Lutecia.

Fugindo á erudição fácil, diga-se que Jacques Callot, é, sem duvida, o pai respeitável da gravura. Como artista, um génio—um génio satanico, maldito, torturado, dramático, que, em vez de descer ao Inferno, como Dante, na companhia amiga de Virgilio, andou pelo Mundo, desenhando caricaturando, os anões, os vesgos, os mendigos, os estropiados, os corcundas, as grávidas, as velhas, os ladrões, os romeiros, todos os grotescos e burlescos horrores humanos do século XVII. Gerou monstros, apocalipses de terror, bestiários de sofrimento, panicas, nevroses, visuais. Foi um artista prodigioso, de um dinamismo alucinante, se não mesmo cruel, satirico, voluptuoso dos males, dos abortos, dos trasgos, que encontrou pelo curto caminho da existencia. E, parecendo que não, ele contribuiu, poderosamente para a Revolução Francesa. Os seus desenhos, são, afinal, panfletos, acusações á miséria do povo, contra o fausto, a riqueza e a luxuria versalhesca. Ele não inventa, documenta, mas as suas cenas, as suas figuras, através dos séculos, hoje mesmo ainda falam com eloquencia. Como réplica aos espadachins, aos chapeus de plumas, aos gibões de veludo, ás cabeleiras empoadas, ao preciosismo do «talon rouge», de Richelieu, que lhe invadiu a sua pequena pátria, a Lorena, ele opõe, dramáticamente, sorrindo num esgar feroz, onde o rico fulmina cóleras de vingança, os seus horrendos miseráveis enforcados, cujos corpos oscilam nas árvores como frutos podres e longilineos, soldados feridos; mulheres de rictus atrozes, que lembram bruxas ou gargulas de asas encrespadas, hiantes como nas catedrais góticas; a «Tentação de Santo André», obra célebre que se não vibra com o colorido de um Bosch, pesa sombriamente, sob aquele descomunal dragão, que abarca as almas e os corpos, tetanizados de pecados. Simplesmente formidável. A sua intenção trágica é a predominante, a nota grave desta obra imensa, frenética ululante, em que ele como que recria no abstracionismo, as formas naturais, se é que não lhes junta uma fauna de horrendo pavor, como testemunha, assinala e grava na pedra, (calcografia), com um traço flagrante que se sente rápido, incisivo, terminante, todas as desgraças humanas. Foi á sua obra, certamente que Goya o dos «caprichos» mais fantástico e Callot mais realista. Daumier, no famoso «Crime de la rue Transnonain», mesmo Degas, para não falar em Gustavo Doré foram beber a inspiração do belo-horrivel. E o que dizer de Vitor Hugo, fazendo fervilhar as larvas do seu pátio dos milagres de «Nossa Senhora de Paris»?

A par disto, mas mais raramente, Callot, grava, excelentemente, algumas composições mais serenas. Reproduz cenas da Biblia, a vida de Jesus, paisagens alongadas, como se já pressentisse a cinemascópio, e até Claude Deruet, cavaleiro francês, talvez o mesmo, que gravou as batalhas de Richelieu, que ostenta no gabinardo á mosqueteiro, as armas portuguesas da Cruz de Cristo.

Não devemos encerrar esta ligeirissima crónica de impressões, sem falarmos dos «fantochines da Commedia «Della Arte», de Callot, perfeitamente, explicáveis, como sugestão artistica, porque o famoso gravador viveu muito tempo em Itália. São prodigiosos de mimica, expressão, atitude, movimento. Autentico palco de teatrinho de «robertos» passados ao papel, mas «vivos» para a eternidade, com nomes expressivos e pitoreccos. Entre outros, *Franca Trippa, Maramao, Razullo, Francichina, Riculina e Curucuru,*

Nomes que cantam, com silabas estridentes, na voz fanhosa dos titeres e truões.

A exposição de Callot é apresentada com trabalhos, também em reprodução, de artistas que, no seu tempo, ou posteriormente, o imitaram, tanto na gravura, como na pintura, e até na escultura. Entre outros, Stefano, Della Bella, Ercole Bazilacuva, Israel Silvestre, Bosse, Le Clerc, Duplessi, Bertaux, Derouet, Teniers, «o moço», Watteau, que nos parece não ter qualquer relação, porque o movimeno gracioso do «Indiferente» ou o ritmo languido e cortesão do «Embarque para Citera», diferente são das crispações de Callot, nas «Misérias de guerra», por exemplo. Watteau era o salão, a arte, o amor; Callot, a rua, a tragédia, a miséria.

Na exposição figuram vários livros sobre o gravador francês, um autógrafo muito curioso, e a fotografia de uma figura de um presépio do convento da Madre Deus.—«Tocador de sanfona dos Pobres»—recolhida no Museu das Janelas Verdes.

Devemos dizer ainda, com inteira justiça, que o catálogo de F. Rau, é modelar, tanto no prefácio e apostilas como na reprodução das gravuras.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

No Teatro Monumental, sobe á cena no próximo sabado a peça infantil «E a Lua viu tudo», em «matinées» infantis.

—No Teatro Avenida, devem começar brevemente os ensaios da peça «O João Ninguém», em que, há anos, Mirita Casimiro teve uma das suas melhores criações.

—A revista «Viva o homem!» continuará a ser representada no Teatro Avenida, tendo sido posto de parte o projecto de a passar para o Teatro Variedades.

—No Teatro Maria Vitória começam amanhã os ensaios de recordação e reajustamento da distribuição dos personagens, com vista á digressão que a companhia vai oportunamente efectuar ao Porto e Província.

—As três cenas da comédia «Lua de mel... entre três», em ensaios no Teatro Monumental, foram realizadas por Pinto de Campos, de quem são também os respectivos modelos.

—No Grupo Dramático «Os Combatentes», volta a ser representada, nos dias 13 e 14, a revista «Chuva de cantigas».

—O empresário portuense Rocha Brito, que há tempo sofreu um acidente de viação, teve alta do Hospital da C. U. F., onde esteve internado, recolhendo á sua residencia de Lisboa.

—A artista Mercês Olival também faz parte da companhia de revistas que no Teatro Sá da Bandeira do Porto vai estrear a revista «Aqui é Portugal».

—Está em preparação um novo negócio de teatro musicado, não se sabendo ainda qual o teatro a que se destina.

—Rosália Meireles encontra-se em Belo Horizonte, contratada para uma das melhores «boîtes» da capital do Estado de Minas Gerais.

—A companhia do Teatro D. Maria II, que se encontra no Porto, têem em ensaios a peça «A sobrinha do Marquês», de Almeida Garrett.

Hoje no Avenida

A estreia de Lolita Sevilla na revista «Viva o Homem!»

Para refrescar as razões de êxito da revista em cena no Avenida, veremos hoje ali, para alguns dias de presença, Lolita Sevilla, a maravilhosa estrela do cinema espanhol e da televisão americana. Coincidindo com o intervalo entre duas filmagens, daquela artista, o empresário Vasco Morgado contratou-a para uma curta série de representações, valorizando, desta forma, o elenco excepcional que no Avenida interpreta, brilhantemente, a grande e alegre revista popular do momento. Trata-se da bem conhecida estrela do cinema espanhol, a interprete extraordinária de «Benvindo Mrs. Marshall!», «Aventuras do Barbeiro de Sevilha», agora, de «Terezita con el destino», em que Lolita emparceira pela primeira vez com o nosso António Vilar.

Primeiras exibições

«Traição», no Alvalade

O cinema Alvalade estreou ontem uma produção italiana, realização de Reccardo Freda: «Traição» (Passado que mata). Desempenham os principais papeis três dos melhores artistas do cinema italiano: Amedeo Nazzari, Vittorio Gassmann e Maria Canale. O primeiro, como sempre, tem actuação notável, valorizando uma película cujo tema já foi tratado amplamente — o erro judiciário.

Verdade seja que a sequencia da tragédia desafia por vezes a lógica mais elementar. Há que atender, porém, ao facto de se tratar de um caso verídico, passado em 1922, na Itália, que o realizador quis respeitar. A acção tem que se subordinar, por consequência á odisseia dramática de um homem bom, vítima da maldade de um inimigo cruel e do próprio destino, que transforma em provas contra si todos os argumentos de que se serve, no tribunal, para provar a sua inocencia.

Os complementos são bons, em especial, o «Monólogo da Montanha». — «Visor 31».

Os mestres da musica

Hoje, segundo e ultimo concerto da Grande Orquestra Sinfónica de Hamburgo, no Coliseu. Programa diferente. Direcção do insigne maestro Alfred Hering

Despede-se hoje do publico, no mais notável concerto, a grande Orquestra Sinfónica de Hamburgo, no Coliseu, que ontem foi arrebatadora. No programa inteiramente novo, figuram: «Moldavia», de Smetana, «Serenade», de Tschaikowsky, «5.ª Sinfonia», (Novo Mundo), de Dvorak. Direcção do insigne maestro Alfred Hering.

Em **PORTUGAL** como no Mundo inteiro...

ATÉ À ETERNIDADE

8 ÓSCARES DA ACADEMIA
GRAND PRIX DO FESTIVAL DE CANNES
(HORS CONCOURS)

...SERA' O SEU FILME DO ANO!
A PARTIR DE 6.ª FEIRA 5 DE NOVEMBRO, nos cinemas EDEN e IMPERIO
EM EXCLUSIVO

É UM FILME COLUMBIA, REALIZADO POR FRED ZINNEMAN (PARA MAIORES DE 18 ANOS)
Aviso ao Publico—Em virtude da grande procura de bilhetes aconselhamos a aquisição antecipada de bilhetes para toda a primeira semana

HOJE NO AVENIDA
EM 2 SESSÕES, ÀS 20.30 e 22.45 h.
APÓS
65 REPRESENTAÇÕES TRIUNFAIS E OUTRAS TANTAS ENCHENTES...
VASCO MORGADO APRESENTA
ENRIQUECENDO O COLOSSAL ÊXITO DA GRANDE REVISTA POPULAR DO MOMENTO
O MAGNÍFICO TRIUNFO DA QUERIDÍSSIMA VEDETA
MIRITA CASIMIRO
A MAIS ALEGRE E POPULAR DE TODAS AS REVISTAS
VIVA O HOMEM!
A MARAVILHOSA ESTRELA DO CINEMA ESPANHOL E DA TELEVISÃO AMERICANA
LOLITA SEVILLA
A GENIAL INTÉRPRETE DE
«BENVINDO MRS. MARSHALL!» (o filme espanhol mais premiado do ano)
«AVENTURAS DO BARBEIRO DE SEVILHA» (o ultimo grande êxito de Lisboa)
«TEREZITA CON EL DESTINO» (com ANTÓNIO VILAR)
UMA GRANDE ATRACÇÃO NUM GRANDE ESPECTÁCULO!!!

Jorge MISTRAL Carmen SEVILLA EM Cavaleiro Andaluz

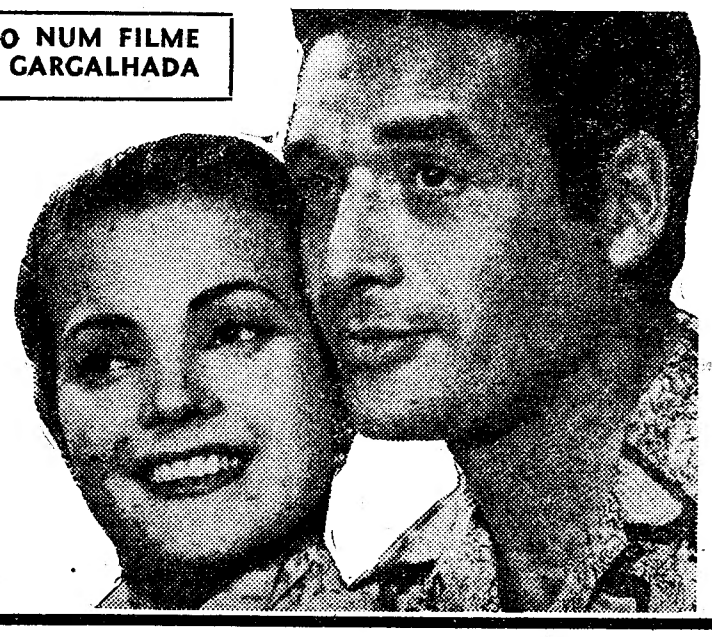
(MAIORES DE 13 ANOS)

A história de uma linda cigana cega que ama com os olhos da alma, sem suspeitar que inspirara uma grande paixão e uma bela cruzada humanitária

UM EXITO DE LOUCO ENTUSIASMO DO PUBLICO

A MELHOR HISTÓRIA DE AMOR DO ANO NUM FILME DE SUBLIME ENCANTO E PERMANENTE GARGALHADA

O MAIS BELO E VIVO RETRATO DA ANDALUZIA PITORESCA E SENTIMENTAL, NUMA GRANDIOSA REALIZAÇÃO EM GEVACOLOR



TOIROS DE MORTE EM ARENAS COM MULTIDÕES EM DELÍRIO!

4.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

EM TODAS AS «MATINÉES» E «SOIRÉES» DO

ODEON e PALACIO

EXCLUSIVO DE PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS

NO **APOLO** As 20.45 e 23 h.

TRIUNFO ABSOLUTO DA ENCANTADORA E ENGRAÇADISSIMA COMÉDIA

A IRMÃ S. SULPÍCIO

COM O EMINENTE ACTOR **ALVES DA CUNHA**

MILU na protagonista e **Curado Ribeiro**

Carlos Coelho, Raul Solnado e Luísa & Mário

ATENÇÃO—O Apolo é o unico teatro que pode ser frequentado por maiores de 13 anos.

Vasco Morgado apresenta os melhores espectáculos de Lisboa

AVENIDA 2 sessões 20,30 e 22,45

EXITO COLOSSAL DA ALEGRE REVISTA POPULAR

VIVA O HOMEM!

A mais alegre de todas as revistas com **MIRITA CASIMIRO** e o famoso **Ballet Kalsky** á frente de um grande e valioso elenco artístico!!!

(Espectáculo para adultos)

MONUMENTAL

A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)

....E O ÊXITO CONTINUA....

Laura Alves — Vasco Santana

No espectáculo de gargalhada

PERDEU-SE UM MARIDO

original de M. F. Pressler

Coliseu dos Recreios

Hoje ás 17.30, num espectáculo em «matinée», no Coliseu a grande companhia de circo com entrada gratuita ás crianças até aos 10 anos

Excepcionalmente o Coliseu apresenta a sua notável companhia de circo ás 17 e 30, em virtude de á noite se realizar o ultimo concerto da Orquestra Sinfónica de Hamburgo. Assim o publico tem ocasião de admirar as maiores atracções podendo trazer crianças que até aos dez anos têm entrada gratuita. Amanhã a «matinée» realiza-se á hora habitual, 16 horas.

ADEGA MACHADO

AMANHÃ, 5.ª-FEIRA

INAUGURAÇÃO DOS ALMOÇOS COM FADOS

BOA COMIDA ● BOM VINHO e BOM FADINHO

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO sempre fixe

SOLAR DO DUQUE

Regueirão dos Anjos, 20

O VERDADEIRO RESTAURANTE TIPICO

Todas as noites até de madrugada. *Solos de guitarra* por *José Marques*, sucessor do saudoso *(Armandinho)*, acompanhado em *viola* por *Nicolau Neves*.

José Marques

FADOS CASTIÇOS por *Maria Loureiro, Julio Peres e Maria Manuela.*

BOM SERVIÇO DE COZINHA

NOVA GERENCIA

DIA 17, Ceia de homenagem á grande actriz

MIRITA CASIMIRO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «O regresso de D. Camilo» IMPÉRIO

SÃO LUIZ TEL. 27172 (Maiores 18 anos)

A's 15,15 - 18,15 -21,30: 2.ª semana triunfal

Os amores morrem de madrugada

Uma obra-prima do cinema francês, com **George Marchal, Françoise Christophe e Nicole Courcel**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Maiores 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

Despedida do filme musical em Cinemascope e som estereofónico PERSPECTA

O PRINCIPE ESTUDANTE

com **Ann Blyth, Edmund Purdom** e a voz incomparável de **Mário Lanza**

POLITEAMA TEL. 26305 (Para 18 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

Hoje—Em despedida

AS TRÊS NOITES DE SUSANA

(col.) com **Debbie Reynolds e Dick Powell**

Sábado, ás 18,15: «Matinée» para crianças

ODEON PALÁCIO NO PALÁCIO A's 15,40 e 21,30

ODEON ás 15,30 - 18,15 21,30: Em 2.ª SEMANA

CAVALEIRO ANDALUZ

com **Carmen Sevilla e Jorge Mistral** (Maiores 13 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493

Hoje—A's 21,30 (18 anos)

O filme de rara intensidade dramática

«MENTIRA»

Com a lindíssima **Yvonne Sanson** numa excepcional criação

RESTELO TEL. 38375

A's 21,15 — (18 anos)

O mais emocionante filme em relevo (3 D) produzido até hoje

MÁSCARAS DE CERA

com **Vicent Price, Frank Lovejoy e Phyllis Kirk**

TERRASSE TEL. 20917

A's 21,15— (18 anos)

SAMOA ALMAS PERDIDAS

TIVOLI TEL. 50595 As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite (Para 13 anos)

2.ª SEMANA!

Na magia das paisagens de Itália o grande espectáculo do **Cinemascope**

A fonte dos amores

(Em tecnicolor) com **Clifton Webb, Dorothy McGuire, Jean Peters e Maggie McNamara**

EDEN TEL. 20768

15,30 - 18,30 e 21,30 EM 3.ª E ULTIMA SEMANA

NOITE QUE NÃO VOLTA

com **Dany Robin** e **Jean Marais**

Uma vida inteira vivida numa só noite

(Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523 Para adultos)

As 15,15 - 18,15 - 21,30, o empolgante filme em tecnicolor

TORTURADA PELA PAIXÃO

com **Margaret Lockwood e Wendell Corey**

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 (Maiores 13 anos)

A's 22 horas, em espectáculo de gala, inauguração da Semana do Cinema Francês com o filme de Duvivier

O REGRESSO DE D. CAMILO

c/ **Fernandel e Gino Cervi**

No palco: **Noel-Noel**

MONUMENTAL TEL. 55131 (Para adultos)

A's 21,30

2.ª SEMANA do maior êxito do momento

«CAMÉLIA»

com **Maria Felix e Jorge Mistral**

ALVALADE Tel. 763080 (Para adultos)

A's 15,30 e 21,30: Um filme de Ricardo Freda

TRAIÇÃO

Uma vibrante história de amor e de ódio, com **Amedeo Nazari e Vittorio Gassmann**

CASINO ESTORIL Tel. 730—EST. A's 21,30

ESTA TERRA É MINHA

com **Charles Laughton** (Para adultos)

Cavaleiro Estoril

TEL. 130

HOJE

no **«WONDER-BAR»**

JANTARES — CEIAS — BAILE

Conjunto **MARIO SIMÕES,** com Helder Reis e o pianista-solista **ANDRADE SANTOS**

Consumo minimo, 40$00 (Para adultos)

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A

HOJE—(Até de madrugada)

Canções por *Modesto Maia*, fados por *Isabel Silva*, Joaquim Geraldes, Aurora Sobral, Natércia da Conceição, Mário Rocha e ainda a atracção,

Celeste Rodrigues **CELESTE RODRIGUES**

Solos por Camarinha e Pedro Leal. (Para adultos) — *Amanhã* o cantor

MONIZ TRINDADE

MOROCCO

O Dancing que Lisboa ambicionava

AMBIENTE PARISIENSE

JUANITA CUENCA

Hoje e todas as noites as **super-atracções JUANITA CUENCA e DOMINGOS MARQUES** á frente de um seleccionado programa de atracções e a famosa

ORQUESTRA CARAVANA com CARLOS ROCHA e TITO

Brevemente reaparição em Lisboa do maior ventríloquo da actualidade **MARIUS,** o unico que faz 8 vozes diferentes (Maiores de 18 anos)

ADEGA MACHADO

AMANHÃ, 5.ª-FEIRA

INAUGURAÇÃO DOS ALMOÇOS COM FADOS

BOA COMIDA ● BOM VINHO e BOM FADINHO

SÃO UM ÊXITO!!! Os novos Fados que todas as noites

FERNANDA PERES

canta no:

«FAIA»

Selecção rigorosa.—Telefone 29387

(Adultos)

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.

Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

O PORTO pelo telefone

Inauguração dum curso

PORTO, 3—Esta manhã, na Faculdade de Medicina, inaugurou-se o 6.º curso de aperfeiçoamento organizado pelo Conselho Regional da Ordem dos Médicos e subsidiado pelo Ministério do Interior. Presidiu ao acto inaugural o reitor da Universidade, prof. dr. Amandio Tavares, ladeado pelos srs. drs. Cerqueira Gomes e Rocha Pereira. O sr. dr. Frazão Nazaré falou sobre a utilidade do curso, pondo em destaque o seu objectivo. O reitor da Universidade abordou o mesmo tema.

A's 11 horas, efectuou-se a primeira sessão de trabalhos práticos no Dispensário de Higiene Social, onde foram tratados problemas relacionados com a sifilis pelos drs. Mário Cardia, Aureliano da Fonseca e Wilhelm Ossuald.

A's 15 horas, no Sanatório Maritimo do Norte, haverá demonstrações práticas de ortopedia. Este curso será encerrado no dia 15, com uma sessão que se realizará no salão nobre do Hospital de Santo António e que será presidida pelo subsecretário da Assistencia.

Ferida com um tiro de caça

No Hospital de Santo António deu entrada, Maria Fernanda Carvalho Ribeiro, de 6 anos, que, em Baião, foi atingida por um tiro de espingarda, disparada inadvertidamente por um caçador, ficando a pequenita com grãos de chumbo alojados no couro cabeludo, face e mãos.

Luta Livre Americana

Chegou Loosen o famoso campeão da Bélgica que vem defrontar José Luís

No «Sud-Express» chegou hoje o famoso campeão da Bélgica, Loosen, que vem tomar parte na sessão de luta livre americana da próxima sexta-feira, no Estádio Internacional do Parque Mayer, defrontando nessa noite o campeão da Europa José Luís. Na gravura vê-se Loosen, ao lado da esposa, acompanhados por dois organizadores do «Cinturão de Lisboa».

VIDA MUSICAL

A Orquestra Sinfónica de Hamburgo no Coliseu

A' falta de verdadeiras séries ou temporadas de concertos sinfónicos, o Outono e o Inverno não nos deixam totalmete á mingua de programas de orquestra, franqueados alguns ao grande publico. E desta vez, bastante cedo, o Coliseu jogou a sua sorte com uma orquestra alemã dirigida por um maestro de meia idade. Seria por não se tratar de uma milagrosa criança que a grande casa se não encheu para assistir á estreia, ou por ser Dia de Finados?

Seja como for, houve bastante publico, na geral sobretudo, e de todos os sectores rompeu uma verdadeira ovação no fim do programa.

Dizem-nos que nesta orquestra se fundiram os melhores elementos da célebre Orquestra de Berlim. Será, — não temos elementos para contestá-lo ou confirmá-lo; mas é visivel que inclui muitos elementos jovens, e na impressão de conjunto que nos dá a Sinfónica de Hamburgo, predomina uma afirmação de mocidade apaixonada. Não pudemos avaliar por completo da homogeneidade da orquestra porque ela teve de tocar na pista; (compreendemos facilmente as razões do facto, que aliás tem certas compensações de ordem visual para os ouvintes amadores, e de apreço de pormenor para o nosso caso), contudo não nos resta duvidas de que a Orquestra Sinfónica de Hamburgo é um bom conjunto, em que se nota a tradição alemã do esmero na qualidade dos instrumentos de metal. Quanto ao director da orquestra, Alfred Hering, tem um temperamento nitidamente, sinceramente arrebatado, preocupa-se muito em fazer cantar a orquestra, e serve se da batuta com a clareza desejada.

No programa é que não entrou nem vestígio de uma aspiração a qualquer novidade... Já calculávamos de antemão que teriamos de nos resignar a que fosse solidamente super-consagrado. Não ouvimos por isso com menos respeito e velha ternura a «Euryanthe» (abertura) de Weber, mas talvez por ser a primeira peça do primeiro programa, a fogosidade e sentimentalidade da interpretação não resultaram inteiramente convincentes. A «Incompleta» de Schubert foi levada com muita flutuação (propositada) de ritmo, o que não facilita a execução, e foi nesse sentido uma boa prova da orquestra; nesta interpretação, Alfred Hering radicou o seu sentido bastante espectacular do romantismo, discutível para Schubert mas chamado a triunfar sem reservas na Sinfonia Patética de Tschaikowsky, que preenchia a segunda parte do programa. Já o 1.º andamento atingiu toda a sua impressionante grandeza trágica, valorizada por uma admirável estética de construção interpretativa; e os andamentos seguintes foram do mesmo modo dirigidos e tocados com esmero, apoiados num ritmo excelente e resultando clara a estreita fusão de russismo e de germanismo que caracteriza esta produção. Gostosamente nos associamos á ovação a que já nos referimos, provocando generosos extras-programa dos quais salientamos uma execução bastante boa da abertura do Tannhauser» de Wagner.

FRANCINE BENOIT

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima 21,6; mínima 16,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima 20,4; mínima 13,6.*

Sequeira Costa num recital no Tivoli

Sequeira Costa

Sequeira Costa, o notável pianista que tanta fama tem alcançado nos melhores centros musicais do Mundo, volta depois de amanhã ao Tivoli, com um programa composto de obras de Scarlatti, Brahms, Chopin, Rachmaninoff e Ravel.

A critica estrangeira é unanime em atribuir uma técnica impecável e um profundo poder expressivo a este jovem artista que em França, depois de ter recebido o Grande Prémio «Ville de Paris», foi considerado por um critico «um verdadeiro poeta na sua arte, uma maravilhosa natureza musical». Depois de amanhã, ás 18 e 30, vamos, portanto, ter o prazer de ouvir novamente este grande pianista, cujos êxitos o colocam entre os jovens de maior categoria internacional.

Sequeira Costa parte brevemente para o estrangeiro.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«A Irmã S. Sulpicio».
AVENIDA—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Viva o homem!».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Como é o tempero?».
COLISEU—A's 17 e 30 — Companhia de circo e ás 21 e 45 concerto da grande orquestra de Hamburgo.

CINEMAS

TIVOLI—«A fonte dos amores».
S. LUIZ—«Os amores morrem de madrugada».
EDEN—«Noite que não volta».
SÃO JORGE—«O principe estudante».
POLITEAMA—«As três noites de Susana».
IMPERIO—«O regresso de D. Camilo».
CONDES—«Torturada pela paixão».
MONUMENTAL—«Camélia».
ALVALADE—«Traição».
ODÉON e PALACIO—«Cavaleiro Andaluz».
CAPITOLIO—«Mentira».
OLIMPIA—«O capitão Smith».
PROMOTORA—«Destino amargo».
TERRASSE—«Samoa».
RESTELO—«Máscaras de cera».
JARDIM CINEMA—«O grande hotel».
COLISEU—A's 21,45 concerto da grande Orquestra Sinfónica de Hamburgo.

DESPORTOS

PARQUE MAYER (E. INTERNACIONAL)—A's 21 e 30—Continuação do Campeonato Nacional de Hoquei em Patins, da 1.ª Divisão: Sintra-Paço de Arcos e C. Ourique-Benfica.
CAMPO DE OURIQUE (C. A. C. O.)—A's 21 e 30—2.ª «Grande Gincana de «scoters».

ADEGA MACHADO
AMANHÃ, 5.ª-FEIRA
INAUGURAÇÃO DOS ALMOÇOS COM FADOS
BOA COMIDA ● BOM VINHO e BOM FADINHO

AMANHÃ no
POLITEAMA

Realização de HENRY HATHAWAY

UMA MULHER FORMOSA E DECIDIDA EXPÕE A SUA BELEZA AOS PERIGOS DO SERTÃO, ANIMADA POR UM SONHO DE AMOR
●
OS TAMBORES ANUNCIAM TRAGÉDIA... MAS PARA ALÉM DELA ESTÁ A FELICIDADE
UM FILME INESQUECIVEL!

ELSA MARVAL

Insinuante estrela Argentina, vedeta do cinema e da televisão é a grande atracção internacional da revista

COMO É O TEMPERO?

COM SALVADOR E TODA A SUA GRANDE COMPANHIA no

2 SESSÕES às 20.30 e 22.45

MARIA VITORIA

PARA ADULTOS

ADEGA MACHADO
AMANHÃ, 5.ª-FEIRA
INAUGURAÇÃO DOS ALMOÇOS COM FADOS
BOA COMIDA ● BOM VINHO e BOM FADINHO

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

A embaixada de artistas franceses

MICHEL SIMON

ARLETTY

ANNE VERNON

DANIELLE GODET

MICHEL AUCLAIR

A propósito duma retrospectiva

ESCLARECENDO

O sr. Gilbert Renault, mais conhecido entre nós pelo pseudónimo de «coronel Remy», escreveu no passado dia 31, no nosso prezado colega «Diário de Notícias», na sua qualidade de organizador da Semana do Cinema Francês, uma pequena crónica cujos termos muito nos desvaneceram mas á qual, vamos tomar a liberdade de, parcialmente, fazer ligeira correcção.

Afirma-se em determinada altura: «A ideia desta retrospectiva foi apresentada á «Unifrance Film» pelos srs. Eurico da Costa (...) crítico cinematográfico do «Diário de Lisboa», Artur Ramos, José Augusto França e José Ernesto de Sousa. Estes quatro (...) conhecedores da nossa produção cinematográfica tiraram das caixas onde dormiam quatro grandes filmes (...)».

Na parte que nos diz respeito, e não deixando de manifestar ao sr. coronel Remy a nossa gratidão pelas suas amáveis palavras, teremos todavia que afirmar o seguinte: a nossa actuação nesta Semana do Cinema Francês limitou-se ao facto de, há já alguns meses, termos entrado em comunicação com o director da «Unifrance-Film», através do cineasta Artur Ramos, fazendo saber áquela entidade a nossa intenção de patrocinar jornalisticamente, em Lisboa, a organização de um festival do cinema francês. Por outro lado, nesta mesma página sugerimos a sua realização, se bem que em termos pouco concretos por não termos obtido qualquer informação que a tal nos habilitasse.

Temos, no entanto, informações de que, muito antes de nós, já o mesmo assunto havia sido tratado em Paris pelo escritor José Augusto França e pelos cineastas Artur Ramos e José Ernesto de Sousa, cabendo-lhes, portanto, a «parte de leão» da ideia. A César o que é de César...

Quanto á responsabilidade da selecção dos filmes exibidos na «antologia», cremos que ela não pertence a nenhum dos citados (a afirmação está sujeita a eventual correcção) e muito menos a nós, como a crónica do sr. coronel Remy, apesar da sua inegável boa intenção, parece sugerir.

De resto, nas colunas do «Diário de Lisboa» tivemos oportunidade de criticar veementemente o critério que presidiu a essa escolha, insurgindo-nos até contra a forma como foi organizada a retrospectiva, crítica essa que não podemos, como seria natural, deixar de manter.

Tudo isto poderá ser um pequeno pormenor mas que, todavia, seria necessário aclarar para que não ficassem posições por definir.

EURICO DA COSTA

EXITO

A França e o Cinema

por GEORGES SADOUL

A França teve um eminente papel na invenção do cinema. A descoberta foi complexa; compreendia numerosos progressos em mecanica e em óptica, na industria química e no conhecimento das leis da visão. Não podia, portanto, ser a obra de um unico homem, nem de um unico país. Mas a França desempenhou um papel decisivo nas decisivas etapas da invenção.

O Belga Plateau e o Austríaco Strampfer, tinham descoberto, simultaneamente, em 1832, o princípio da reconstituição do movimento partindo de uma série de imagens fixas. Ao mesmo tempo Niepce e, depois, Daguerre tornavam possível o nascimento e a divulgação da fotografia, condição indispensável ao nascimento do Cinema.

Não se conseguiu imediatamente animar a fotografia mas em França surgiram os «phénakisticopios», os «zootropos», os «estroboscópios» e outros aparelhos com nomes bizarros, tirados do grego.

Eram brinquedos fabricados pelos artífices parisienses e que serviram para a distracção das crianças ricas do tempo de Luís Filipe ou Napoleão III. Beaudelaire não desdenhou de interessar-se pelos seus ingénuos desenhos animados e de descrever minuciosamente o seu funcionamento na «Arte Romantica».

O oculista Duboscq, na época do 2 de Dezembro, aliou as descobertas de Plateau e Nepce: animou imperfeitamente a fotografia e projectou os desenhos animados sobre o ecran das lanternas mágicas. Nas redondezas da Sorbonne, na altura em que o Império vai ruir, o professor Bourbouze projecta numa tela fotografias animadas de máquinas. O sábio fisiologista Marey inventa o aparelho de tomada de vistas. As suas próprias investigações tinham inspirado a Muybridge, na Califórnia, as experiências que lhe permitiriam decompor, pela fotografia, o galope do cavalo. Criticando com um implacável rigor científico os trabalhos do seu discípulo, Marey aplicou a fotografia ao seu «método gráfico». Conseguiu, partindo da «espingarda fotográfica» (1882), criar em 1888 o seu cronofotógrafo, de placa móvel que empregava película flexível e transparente, o qual foi o protótipo da camara moderna. A prioridade da sua descoberta não é contestável. Todos os trabalhos que, ulteriormente, iriam permitir o nascimento do cinema, partiram do cronofotógrafo de Marey. Na mesma época, Emile Reynaud, artífice de génio, transformava os desenhos animados em espectáculo, e oferecia um mundo de maravilhas aos espectadores das suas «pantomimas luminosas»... A extraordinária contribuição de Marey e Reynaud foi perfeitamente definida por Roger Leenhardt no seu filme «Nascimento do cinema».

As projecções publicas com entradas pagas no «Cinematógrafo Lumiére», em 28 de Dezembro de 1895 não foram as primeiras sessões de cinema que se realizaram em todo o Mundo. Mas, pelo êxito que obtiveram, abriram uma nova era na história da arte e do espectáculo.

O aparelho inventado por Luís Lumiére era um cronofotógrafo Marey, usando um filme Edison, num mecanismo novo e engenhoso. Devido ao seu incomparável aperfeiçoamento técnico a nova camara podia filmar, projectar e tirar cópias. Os operadores dispersos pelos cinco continentes levaram a toda a parte a revelação das imagens animadas. Ensinaram ao Mundo que o cinema já não era uma fria demonstração de laboratório servindo para reproduzir o movimento mas uma máquina de «refazer a vida», um meio de apreender a natureza, os factos.

Por tudo isto Luís Lumiére foi, e muito bem, classificado como o pai do «cinema» no sentido que hoje damos a esta palavra. O vocabulário internacional aprovou-o: na Inglaterra, na Espanha, na Itália, na Russia, na Alemanha, os homens empregam todos os dias diversos derivados da palavra «Cinematógrafo» para definir uma magnífica distracção, um extraordinário meio de conhecimento, um prodigioso veículo de cultura, a arte do século XX, enfim, o Cinema, soma e síntese de todas as artes.

LUIZ LUMIÉRE

GEORGES SADOUL

Cineclubismo

CINE-CLUBE DO PORTO

Prosseguindo na sua actividade da presente época o Cine Clube do Porto promoveu, no passado dia 31, mais uma sessão cultural com a exibição do filme de John Huston «Quando a cidade dorme» (Asphalt Jungle).

Fez a apresentação do filme o crítico e ensaista cinematográfico Mário Bonito.

O Cine Ciuble do Porto está a estudar a possibilidade de iniciar, no próximo dia 7, uma retrospectiva do cinema francês.

A próxima sessão ordinária realizar-se-á a 14 do corrente com a continuação do ciclo John Huston.

★★★★★★★★★★★★

Um realizador francês em Lisboa

Breve biografia de Jacques Becker

Com a chegada a Lisboa do conhecido realizador francês Jacques Becker, que vai participar activamente na Semana do Cinema Francês que hoje se inicia, pareceu-nos da maior oportunidade dar aos nosos leitores uma sua biografia, se bem que breve, mas através da qual se pode avaliar o que foi a sua vida e a sua obra. Estes elementos foram-nos fornecidos pela Unifrance Filme.

Filho de uma familia parisiense, Jacques Becker ia passar, todos os anos, as suas férias a Montigny-sur-Loing onde os seus pais frequentavam a casa da familia Cézanne. Um belo dia, tinha Jacques então catorze anos, Jean Renoir foi rodar a Montigny os exteriores de «Nana»; Renoir, filho do célebre pintor estava relacionado com os Cézanne e foi por intermédio destes que o jovem o conheceu.

Talvez, já nesse tempo ele sonhasse com o cinema. Tinha, no entanto, de ir para Paris, continuar os seus estudos e bem cedo começar a ganhar a vida. Da escola Bréguet, passou Jacques Becker para uma sociedade de acumuladores e depois para a Companhia Transatlantica.

Enquanto fazia o trajecto Havre-Nova York e vice-versa o jovem sonhava mais do que nunca com o cinema. No decurso de uma viagem, teve a alegria de conhecer King Vidor e, talvez ele se tivesse tornado uma grande figura do cinema americano se lhe tivessem concedido a licença necessária para seguir o realizador americano que se oferecera para levá-lo até Hollywood. Felizmente para o cinema francês, a licença foi-lhe recusada e Becker retomou o caminho da Europa.

Foi Jean Renoir quem lhe deu a oportunidade. Tendo-o novamente encontrado, Becker invocou o seu primeiro contacto para exprimir ao autor de «La Chienne» o seu vivo desejo de fazer cinema. Jean Renoir tomou-o como assistente e, durante quatro anos, Becker foi o fiel colaborador do grande realizador, aprendeu o seu «métier» rapidamente e em breve podia voar com as suas próprias asas.

Em 1939 realizou o seu primeiro filme de grande metragem: «L'Or du Cristobal». A guerra interrompeu a tomada de vistas. Este filme foi montado ainda que por acabar. Para avaliar Becker é necessário ver este filme.

Feito prisioneiro, teve ainda uma oportunidade: a de encontrar no campo de concentração o seu velho camarada Desfontaines. De regresso aos seus lares, produziram «Dernier Atout», um filme policial, bem urdido, no qual Becker se estreou como realizador.

O segundo filme que rodou foi uma obra-prima no género, mas mais difícil: o «filme de camponeses». «Goupi, Mains Rouges», é, um êxito que situa imediatamente o seu autor no meio dos homens com quem o cinema pode daí por diante contar e que ficará sem duvida, como um filme clássico. Em seguida, rodou «Falbalas». Depois «Antoine et Antoinette», que obteve o Grand Prix du Film «psicológico e de amor», no festival de Cannes, 1947. Em 1949, rodou «Rendez-vous de Juillet» que obteve o prémio Louis Delluc. Em 1950, «Edouard & Caroline». Em 1951, «Casque d'Or». Em 1952, «Rue de l'Estrapade». Em 1954, «Touchez pas au Grisbi» e «Ali-Baba et les 40 voleurs».

Noticiário

FRANÇA

✶ *«Pantomimas» é o novo filme de Paul Paviot, sátira aos filmes de terror de Hollywood.*

✶ Faleceu em Paris a actriz francesa do cinema mudo, Renée Carl, de que os cinéfilos mais idosos se devem recordar: foi «lady Beltham» em «Fantomas». O seu ultimo filme foi «Pepe le Moko», rodado em 1936.

✶ *Martine Carol e seu marido, Christian Jaque, receberam convite de uma firma cinematográfica americana que lhes acenou com um contrato de cinco anos e vencimentos astronómicos.*

Cré-se, todavia, que o casal continua a sua feliz vida em França

Uma imagem do filme japonês «Os sete samuris», de Akira Kurosawa

Os gases e fumos de Cabo Ruivo *vão acabar?*

(Continuação da 1.ª página)

densáveis e incondensáveis e outros compostos, designadamente mercaptans, e a segunda passará a transformar o gás sulfídrico em enxofre, deixando de o lançar no facho onde é actualmente queimado.

A unidade Claus, atrás referida, foi submetida a ensaios de arranque de 13 a 17 de Outubro ultimo, mas, embora tivesse produzido uma certa quantidade de lingotes de enxofre, funcionou sempre em forma muito irregular, por não se poder manter constante caudal de alimentação do gás sulfídrico, dando origem, entre outros inconvenientes, a que a percentagem do referido gás, saído pela chaminé, fosse por vezes superior ao máximo admissível.

Deste facto resultou a poluição da atmosfera, que as condições meteorológicas desfavoráveis agravaram, motivando que se verificasse, especialmente na noite de 13 para 14, nos bairros residenciais circunvizinhos, mau cheiro, e ligeiros acidentes tóxicos, de que se não conhecem casos de gravidade, aliás também não registados nos Hospitais Civis.

No próprio dia da ocorrência foram efectuadas análises na zona industrial onde se encontra instalada a refinaria, e constatou-se a existência daquele gás, o qual se fazia notar irregularmente na Praça do Areeiro, Avenida do Aeroporto, Alameda D. Afonso Henriques e outros locais.

Feitas várias tentativas de afinação da unidade, sem se conseguir o resultado desejado, suspendeu a empresa os ensaios a 17 do mesmo mês.

Determinou-se, também, para aproveitamento dos gases condensáveis (butano e propano) e diminuição de fumos, a urgente entrada em funcionamento da secção anexa de polimerização da unidade de «cracking», o que já se verificou, e está a ser modificada a unidade Claus para trabalhar em circuito fechado, quando retomar a laboração.

Prevê, ainda, a empresa que o sistema de queima dos gases seja alterado, para que parando algumas das unidades, que normalmente os utilizam, por avaria, revisão ou qualquer outra causa, não haja o risco de fenómenos de poluição.

Em consequência das medidas tomadas e dos trabalhos em curso, não deverão repetir-se os factos anormais verificados durante a fase experimental.

Esta Direcção-Geral, porém, continuará a acompanhar atentamente o assunto e não deixará de adoptar, em caso de necessidade, as demais providências que se tornarem indispensáveis para defender, como lhe cumpre, a comodidade e segurança do publico, em estreita colaboração com a Direcção-Geral de Saude».

Homenagem ao jornalista Luís Teixeira

Luís Teixeira, brilhante jornalista, vai ser homenageado hoje, nas Caldas da Rainha. Há trinta anos que iniciou a sua carreira na «Gazeta das Caldas». Pode dizer-se que constituiu, uma revelação, tantos são os méritos que nele concorrem. A sua pena primorosa, de bom estilo, não tem, apenas, servido o jornalismo, em cuja falange se pode considerar um dos mais cintilantes cronistas, mas também a literatura numa dezena de volumes de viagens, impressões e evocações, que se lêem com verdadeiro deleite,

Redactor categorizado do «Diário de Noticias», o nosso prezado camarada Luís Teixeira bem merece a homenagem que hoje lhe é prestada e que, decerto, reunirá elevado numero de individualidades.

Tabuleiros Beanstalk
para correspondência
Papelaria Vasconcelos, Lda.
Rua da Prata, 270

Na Argélia

os tumultos assumiram caracter grave

ARGEL, 3 — Informações aparentemente válidas, mas não confirmadas, indicam que a situação na região de Aures e na parte Sudeste deste maciço montanhoso seria bastante delicada. Estradas secundárias e passagens nos desfiladeiros seriam frequentadas pelos terroristas. Em Arris, capital administrativa de Aures, onde duas colunas blindadas se reuniram, bandos compostos de 300 e 400 homens bem equipados e armados atacariam os arrabaldes. Além de espingardas de guerra individuais, o armamento destes bandos incluiria armas automáticas, granadas e postos de rádio.—(F. P.).

A rádio do Cairo sauda a «nova revolução argelina»

PARIS, 3.—Numa emissão em lingua árabe, consagrada aos acontecimentos em Argélia, a rádio do Cairo saudou, a noite passada, a «Nova revolução argelina» como sendo uma nova fase da luta do povo argelino pela sua liberdade.

«O Governo francês—disse nomeadamente o locutor—pretende fazer-nos crer que a Argélia é parte integrante do território francês. Isto é falso e estas alegações não enganam ninguém». E, a seguir, acrescentou: «Saudamos o corajoso povo argelino que se ergue para expulsar os usurpadores e conquistar os seus direitos á liberdade e á independência. Pode o povo argelino estar certo do apoio total e incondicional de todos os povos árabes».—(France Presse).

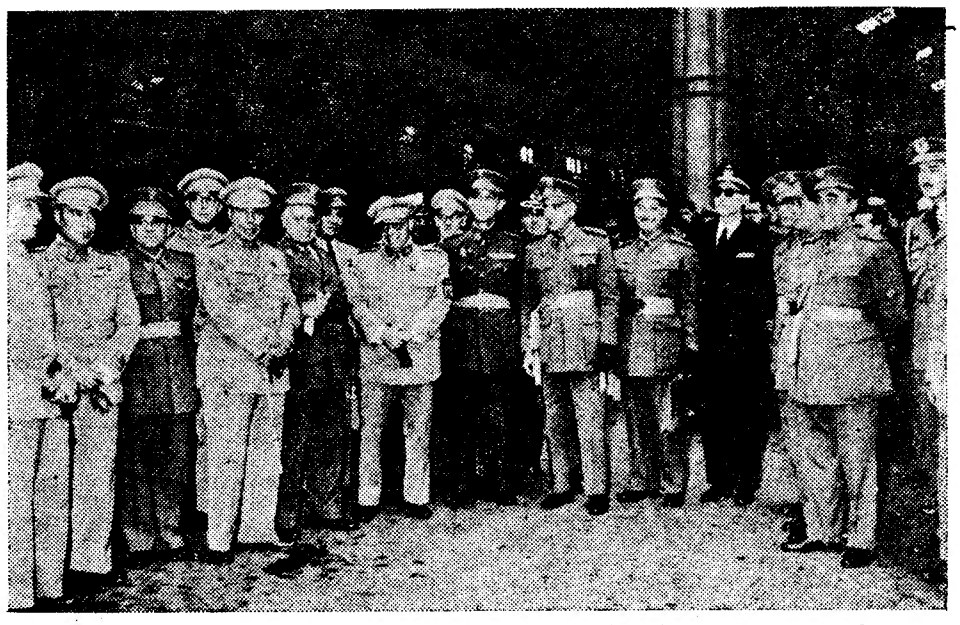
Comentários dos jornais

PARIS, 3.—A Imprensa parisiense dá o maior relevo aos acontecimentos sangrentos da Africa do Norte.

O «Parisien Libéré», depois de ter acentuado a «viva emoção» que resulta das actividades dos terroristas, prevê que estes acontecimentos «poderiam ser evocados a partir desta tarde» na Assembleia. Em face da sua gravidade—acrescenta aquele jornal—pode admitir-se que Mendès-France queira acelerar na medida do possivel a remodelação do seu Governo e dar-lhe maior amplidão do que previra.

O «Figaro» escreve: «A chama de terrorismo na Argélia caiu tão rápidamente como nascera. Mas os organizadores destes atentados fizeram o mal que desejavam. Já não poderá dizer-se que a Argélia se mantém calma entre a Tunisia e Marrocos agitados pelos nacionalistas.

O «Populaire» pede que sejam encontrados e castigados os culpados, acrescentando que se trata «de uma acção combinada» e, por sua vez, o «Franc-Tireur» afirma que o presidente do Conselho recebeu uma «pesada herança». Basta lembrar «a não aplicação do estatuto da Argélia, as eleições «á russa», os erros cometidos para com os nacionalistas que podem unir-se á causa franco-muçulmana. No fundo, foi justamente pelo facto de o Governo se ter declarado partidário das reformas que os terroristas atacaram.—(F. P.).



Oficiais dos dois países, na estação do Rossio, á chegada da missão espanhola

Chegou hoje a Lisboa

a missão militar espanhola

que vem conferênciar com o Estado Maior Português

Procedente de Madrid, chegou a Lisboa, esta manhã, no «Lusitania-Expresso», a missão militar espanhola que vem tomar parte nos trabalhos da segunda reunião entre os dois Estados-Maiores peninsulares, a realizar na nossa capital, e que se integra no quadro da preparação para a defesa da Peninsula.

Compõem a missão espanhola o general Gutierrez de Soto, que a chefia; coroneis Fernandes Casteñada, Peñaranda Basea, Pocha Delgado e Zea Otaolaurruchi; tenentes-coroneis Martin Alonso, Retuerto Martin e Morales— este, secretário da missão, já se encontrava desde ontem em Lisboa; e capitão-de-fragata Palanco.

Aguardavam-nos, na estação do Rossio, os srs. general Julio Botelho Moniz, secretário adjunto da Defesa Nacional, e que preside á missão portuguesa; coroneis do C. E. M., Beleza Ferraz e Almeida Fernandes, do secretariado-geral da Defesa Nacional, e Carlos da Silva Freire, pelo Estado-Maior do Exército; tenente-coronel Costa Junior, major Oliveira Marques e capitão Valença, o primeiro do Estado-Maior do Exército e os ultimos do Secretariado-geral da Defesa Nacional; comandante Soares Branco, do Estado-Maior Naval; major Brilhante Paiva, da Aeronáutica; coronel Medrano, capitão-de-fragata José Otero e major José Maria Lacour, respectivamente, adidos militar, naval e aeronáutico á embaixada de Espanha, em Lisboa; e, ainda, o tenente-coronel Morales, que, como dissemos, já se encontrava em Lisboa.

Com a missão espanhola viajaram, desde Madrid, o sr. tenente-coronel Franco, adido militar português, naquela capital, e desde o Entroncamento, o sr. capitão Sá Nogueira, do Secretariado-geral da Defesa Nacional.

A missão espanhola conservar-se-á em Portugal até ao próximo dia 12. Além de participarem nas sessões de trabalhos, que se realizarão no palácio do Governo Militar de Lisboa, os oficiais espanhois efectuarão visitas a estabelecimentos militares, designadamente, ao Campo de Instrução de Santa Margarida e ao Regimento de Infantaria 5, no dia 6; á Bateria de Alcabideche, no dia 7; e ao Depósito de Material de Guerra de Beirolás, Base Aérea da Ota e Sistema de Vigilancia e Defesa Anti-Aérea de Lisboa, no dia 9.

A missão espanhola, que tem como oficial ás ordens o sr. capitão Sá Nogueira, apresenta amanhã cumprimentos ás entidades oficiais portuguesas e assiste, á tarde, á sessão solene de abertura do novo ano lectivo na Escola do Exército, em que receberá o Prémio «Salado», instituido pelo Governo espanhol, e as espadas, que são fabricadas em Toledo.

Novamente em greve

5.000 estivadores do porto de Londres

LONDRES, 3—Cerca de 5.000 estivadores puseram-se hoje em greve, numa terceira paralização nas docas de Londres. Os homens abandonaram o trabalho depois de uma reunião, demitiu vários estivadores por se recusarem a trabalhar com os motoristas de camiões que como protesto contra uma firma das docas que não pertencem ao sindicato. Essa mesma questão provocou a segunda greve das docas, que se iniciou na segunda feira, depois de ter sido solucionada a grande paralização de Outubro.

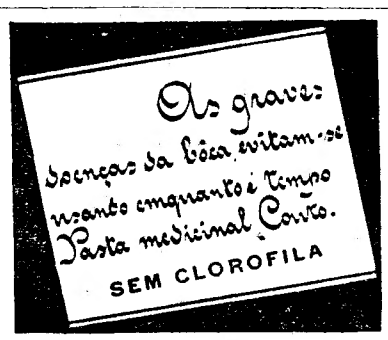
Na noite passada, cerca de 6.000 estivadores, que tinhm suspendido o trabalho, decidiram regressar esta manhã ás docas. Porém, quando alguns deles voltaram, surgiu nova d'sputa. Numa reunião, os chefes da greve disseram que os trabalhadores despedidos por se recusarem a reconhecer os motoristas de camiões não pertencentes á União não tinham sido readmitidos. Isso foi classificado de «perseguição».—(R.).

Greve nos portos australianos

SYDNEY, 3—Os 26.000 descarregadores dos grandes portos da Austrália decidiram pôr-se em greve a partir de hoje. O movimento foi desencadeado pelos descarregadores de Sydney, que se recusam a trabalhar com a mão-de-obra recrutada pelos armadores. O Conselho Federal dos Sindicatos, que se reune hoje em Sydney, decidirá se o movimento deve ou não prosseguir.—(F. P.).

JORNAL «CARTAZ»

POR MOTIVO DE PROFUNDA REORGANIZAÇÃO DOS SEUS SERVIÇOS, O JORNAL «CARTAZ» **NÃO SERÁ EDITADO NESTA E NA PRÓXIMA SEMANAS.**



NÃO CONTÉM CLOROFILA

JOIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta. 253 — Telef. 2 4564

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

FLORE
INAUGURA-SE H
O MODERNO
DE MODAS E
HOMENS E SI
26

R. STAURANTE **VERA**
ESMERADO SER
SALAS ACOLHEDORAS E
Telefone 23301

Chegaram esta tarde a Lisboa

os artistas que vêm tomar parte

na Semana do Cinema Francês

Com a chegada dos artistas e técnicos do Cinema Francês, acompanhados pela direcção da Unifrance Film, dá-se hoje começo á Semana do Cinema Francês, acontecimento que, decerto, irá ter grande repercussão nos circulos cinematográficos portugueses.

Durante os sete dias deste festival, o publico de Lisboa, e particularmente, aquele que se interessa e que admira todas as manifestações que nos chegam de França, vai ter oportunidade de contactar com um conjunto de notáveis artistas e, ainda, com o conhecido realizador francês Jacques Becker, o cineasta de «Casque d'or» e «Touchez pas au grisbi», que numa interessante iniciativa se prestou a participar num debate publico do seu filme «Rue de l'Estrapade», que será reexibido no próximo domingo, no cinema Tivoli.

Merece-nos, pois, esta Semana do Cinema Francês, no decorrer da qual serão exibidos alguns dos ultimos filmes produzidos nos estudios parisienses, a maior simpatia—a simpatia e o interesse, com que, sempre, em Portugal, se acolheu a produção cinematográfica trancesa.

Saudando a embaixada que hoje chegou a Lisboa, saudaremos os representantes de uma cinematografia que nos é cara.

Pouco depois das 15 horas, chegou ao aeroporto da Portela o avião que conduzia a delegação da Unifrance Film.

Na pista aguardavam-na os srs. drs. Fernando Paiva, em representação do secretário nacional da Informação, Felner da Costa e Ramiro Valadão, da repartição de Turismo do S. N. I., Guilherme Pereira de Carvalho, director do «Lisbon Couvrier», Pierre Houcarde, director do Instituto Francês, dr. Judice da Costa, director da União do Grémio dos Espectáculos, coronel Remy, representante da Unifrance Film em Portugal, Artur Ramos, em representação do I. D. E. C. H., consul geral da França, representante do embaixador de França em Lisboa, distribuidores de filmes, exibidores e outras entidades ligadas aos circulos cinematográficos.

No avião da Air France vieram os srs. George Louran, presidente da Unifrance Film, e Robert Cravenne, director-geral do mesmo organismo; a argumentista M. Annette Wademarit e os actores Nöel-Nöel, Arletty e Marie Mansart.

O realizador Jacques Becker, devido a seu pai ter sido vitima de um grave acidente, ao que nos informaram, adiou a sua vinda.

Os restantes artistas, entre os quais Michel Simon, Anne Vernon, Michel Auclair, Jean Chevrier e Danielle Godet chegarão a Lisboa depois de amanhã, acompanhados pelo sr. Jacques Flaud, director do Centro Nacional de Cinematografia.

Após os cumprimentos, a delegação francesa foi recebida no gabinete do S. N. I. do aeroporto, onde lhes foi servido um calice de vinho da Madeira.

O sr. dr. Fernando Paiva pronunciou algumas palavras de boas vindas aos representantes da cinematografia francesa, tendo agradecido, em nome destes, o presidente da Unifrance Film, sr. Georges Louran.

Pouco depois, toda a embaixada se dirigiu para o monumento aos mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade, onde já se encontravam os representantes da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, da Associação dos Antigos Combatentes Belgas, da Associação dos Oficiais de Reserva Franceses e da União dos Antigos Combatentes Franceses, bem como outras entidades.

O sr. Georges Lourau, presidente da Unifrance Film e antigo combatente da guerra 1914-18, depôs no monumento uma linda coroa de flores trazida expressamente de França.

A's 18 e 30, o director do nosso colega «Diário de Noticias», sr. dr. Augusto de Castro, antigo ministro de Portugal em Paris, vai receber a delegação da Unifrance Film.

A' noite, no cinema Império, em «soirée» de gala, será apresentado em aute-estreia, á qual esta rorsepäeetn
estarão presentes os artistas franceses, o filme de Julien Duvivier «O Regresso de Don Camilo».

O artista Noel-Noel fará, também, a apresentação de alguns «sketches» extraidos do seu conhecido filme «Les Casses-pieds».

Muita gente

da Praia da Vitória

afirma que viu

um «charuto-voador»

ANGRA DO HEROISMO, 3—«Vimos, a pairar sobre o areal, um «charuto-voador» todo preto, sem janelas, de cerca de quatro metros de comprimento e a vomitar fogo branco e amarelo — declararam ao correspondente da ANI, Cristiano Maiato, guarda da «Jones Beach», na zona balneat americana da Praia da Vitória, e sua mulher, Amorinda Vicente, ambos moradores naquela zona.

Entrevistados separadamente, os seus depoimentos foram idênticos: No dia 29 de Outubro, pelas 21 e 30, viram claramente a pairar sobre o areal, á altura de 4 a 5 metros, um aparelho em forma de charuto, ouvindo-se distintamente o motor a trabalhar com ruído semelhante ao de uma máquina de costura.

O estranho aparelho, todo negro, sem qualquer janela ou abertura, de paredes lisas, vomitava fogo branco e amarelo, ao mesmo tempo que se dirigia lentamente para o interior da ilha.

Nessa mesma noite, pouco depois das 22 horas, uma estranha luz branca foi avistada sobre a cidade de Angra do Heroismo, deslocando-se no sentido Oeste-Leste. A passagem da «estranha luz branca» foi assegurada á ANI pelo comerciante sr. Adriano Figueiredo e pelos srs. oJsé Viegas, José Vieira e José Teixeira, todos pessoas da maior idoneidade. Há já notícia de que muitas outras pessoas verificaram a passagem dessa mesma luz.—(ANI).

EM 3 LINHAS

Passou a ser permitida a importação temporária de lã em rama suja com destino a escolha e formação de lotes classificados, sendo aplicado o regime de draubaque á que se destine a ser lavada e ás peles secas de ovinos, com lã, quando se exportam deslanadas e preparadas.

///

O Governo dos Estados Unidos da Venezuela denunciou o acordo sobre Transportes Aéreos Internacionais, assinado em Chicago, em 1944, e não a Convenção sobre a Aviação Civil Internacional, como foi noticiado.

///

Foram alteradas alterações na pauta de importação, passando a ficar sujeitas a despachos por delcaração obrigatória as mercadorias classificadas pelos artigos 1.023-A e 1.024.

///

Foi aberto, em Timor, um crédito especial de 2.437.500 escudos, destinado a custear as despesas com a aquisição de um avião e de alguns acessórios.

///

Os beneméritos António e Artur de Figueiredo Agostinho fizeram uma doação de 250 contos, para manutenção da cantina escolar anexa ás escolas de Loureiro, freguesia de Silgueires, concelho e distrito de Viseu.

///

Foi hoje publicada, na folha oficial, a lista dos viveristas autorizados pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, durante a época de 1954-55.

///

Vão fazer concurso obrigatório para provimento de lugares de carteiro central de 1.ª classe, 72 da 2.ª.

///

O «Diário do Governo» publica hoje uma extensa lista de agentes de ensino primário, agora colocados nos diversos distritos escolares.

///

Foram fixadas, nos concelhos de Oeiras e Cascais, as áreas do plano de urbanização da Costa do Sol, cujas plantas constam da 2.ª série do «Diário do Governo» de hoje.

///

O professor Joêo da Providência Sousa e Costa foi nomeado presidente do juri dos exames de aptidão para a primeira matricula na Faculdade de Letras de Coimbra.

O chefe do Estado presidiu à abertura

do novo ano lectivo nos Altos Estudos Militares

No Instituto de Altos Estudos Militares, em Caxias, efectuou-se, esta tarde, a sessão solene da inauguração do ano lectivo de 1954-1955, sob a presidencia do chefe do Estado, que chegou ás 15 e 30. A guarda de honra era constituida por batalhão de Infantaria 1, com a respectiva banda de musica.

O sr. presidente da Republica era aguardado, além do director do Instituto, sr. general Ferreira Passos, pelo subsecretário do Exército, sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo, e pelos srs. generais Lionel Vieira, Monteiro do Amaral, Costa Macedo, Afonso May, Santos Calado, Santos Lemos, Nunes da Silva, Flávio dos Santos, Afonso Botelho e Pinto Ribeiro; brigadeiros Valente Carvalho, Sousa Gomes, Humberto Pais e Oliveira Granate; almirantes Pereira da Fonseca e Guerreiro de Brito, etc.

Aberta a sessão, o sr. general Ferreira Passos, depois de saudar o chefe do Estado, dirigiu cumprimentos aos oficiais generais. Em seguida, salientou as dificuldades encontradas no ano de 1953-1954 para instruir um total de 148 oficiais, cujas patentes variaram entre tenente e coronel, distribuidos por 18 cursos diferentes, de duração variável, e ainda para os alojar.

Depois, salientou as dificuldades verificadas no corrente ano, e embora tenha sido reduzido o numero de instruendos e de cursos, disse que se fez uma profunda remodelação dos cursos de Estado-Maior.

Pôs ainda em relevo a necessidade de se proceder a vários trabalhos de harmonia com os acordos militares luso-espanhois e a urgência de fazer a adaptação, aos novos métodos tácticos, do armamento atómico e ainda da luta biológico-química.

O sr. general Ferreira Passos referiu-se também á entrada de novos professores para o ensino, o que põe em constante presença instruendos e instrutores em trabalho de equipa.

Solicitou do sr. presidente da Republica e das restantes individualidades, que se considerassem como fazendo parte, em espirito, das reuniões de professores e terminou por agradecer a presença de todos.

No final haverá distribuição de diplomas.

FÉRIAS NA BEIRA BAIXA — (3)

A segunda semana

por MARIA ARCHER

Já contei, nas crónicas anteriores, como cheguei ao Outeiro da Lagoa numa custosa viagem de camioneta a que se seguiu a pitoresca aventura de meia légua por caminhos vicinais, aos solavancos numa carrocinha puxada a jumento; já contei das graças edénicas da aldeia e da paisagem, do agrado e acolhimento das pessoas, do primitivismo medievo dos costumes e coisas. Mas, quanto ao ultimo ponto, ainda ficou muito para explanação e informação. Outeiro da Lagoa dá-me modelo para a medida exacta do que seja, actualmente, o camponês nacional em estado puro. E sugiro, mesmo, a conveniência de ser feito um inquérito etnográfico, sociológico, desse substratum do Português antigo, conservado, por milagre do abandono municipal e estadual, num ambiente em que o Passado é o Presente.

* * *

O primeiro apontamento sensacional é-me fornecido pelo factor económico. O aspecto geral da população indica o nivel da pobreza. Caras por barbear toda a semana, nenhum desvelo pessoal. A garridice das raparigas limita-se ao penteado, talvez ao lenço de cores vivas. Contudo, podem gabar-se da linha esbelta que Deus lhes deu, alongada, seca de carnes, estreita de ossos, rara na antropologia nacional. Os olhos de todo este povo são, também, de grande beleza. Dentes, maus, falhos de cuidados desde sempre e de esmalte embaciado ainda na infancia. Vi um velho de setenta e tal anos, o sr. José Rita, aprumado e bem apessoado como poucos espécimes humanos se conhecem por essa idade. Mas, geralmente, o baixo nivel de vida deteriora cedo, em velhice precoce e morte ao meio século, o povo da região.

Todavia, encontro-me num mundo de proprietários. Nenhum dos habitantes da aldeia é rico nem pobre. Não há aqui fortunas capazes de revestirem alguém de relevo social mas, em contrapartida, nenhuma familia é desremediada. Cada lar possui casa própria, em propriedade, e fazendas de que colhe o preciso para se manter em modéstia aldeã. Malteses, ganhões que vivem do dia a dia, não há. Cada proprietário, nas épocas próprias, requer a ajuda dos vizinhos e paga-lhes o trabalho com salário, ganho e serviço que, ele próprio, prestará e receberá, noutra ocasião, por sua vez. Julgo que apenas um proprietário, o sr. Martins, tem meios bastantes para dispensar o acréscimo dos salários de ganhão.

Talvez se possa radicar neste factor social—o da propriedade—a autêntica altivez desta gente analfabeta, parca de haveres, de nenhum prestigio mundano. São proprietários e ufanam-se da posse da terra, de comer do que é seu, de viver na casa que lhes pertence. A mulher descalça, mal trajada, sujeita á servidão dos carretos á cabeça, mato, lenha, estrume, água, produtos agricolas, tudo, fala de si mesma, e das vizinhas, empregando o termo «senhoras». E' analfabeta, anda descalça, transporta cargas como um animal, mas é também proprietária de terras e mulher honesta—ergo

(Continua na página seguinte)

UMA BOLA DE FOGO

no céu da Cornualha

SAINT AUSTELL (CORNUALHA), 3 — Um objecto brilhante em forma de charuto foi visto no ceu a Oeste desta cidade, a noite passada. Uma das pessoas que o viu, Geoffrey Enor, empregado bancário, fez a seguinte descrição: «Parecia uma bola de fogo, com uma cauda vertical. Dava a impressão de estar imóvel, durante cerca de cinco minutos, e, depois, achatou-se e caminhou para Oeste, apresentando então uma cauda perpendicular». — (R.).

Protesto britânico

junto do Governo grego

ATENAS, 3.—A Grã-Bretanha apresentou hoje um protesto á Grécia contra o tom «hostil» das emissões da rádio de Atenas, dirigida pelo Estado, acerca da questão de Chipre. O embaixador britanico, sir Charles Peake, avistou-se hoje com o ministro dos Negócios Estrangeiros grego, Stephancupoulos, a fim de apresentar o protesto. A Grécia está a apoiar a campanha a favor da Enosis (união com a Grécia), que está a ser desencadeada na colónia britanica de Chipre.—(Reuter).

NÇA

OJE, ÀS 17 HORAS,
ESTABELECIMENTO
NOVIDADES PARA
ENHORAS.

O, RUA ÁUREA, 264

CRUZ Salão de Chá
DO DE COZINHA
RÓPRIAS PARA BANQUETES
Avenida da Liberdade, 12-1.º

ARMAZEM

Amplo, precisa-se nas imediações do Bairro Alto. Resposta a este jornal, ao n.º 32.

OURO

vale sempre dinheiro
Veja os preços do
BARATEIRO
DE S. DOMINGOS
56, Rua Barros Queirós, 56

OLÁ!

SAI NA SEXTA-FEIRA
para poder apresentar uma sensacional reportagem sobre o caso
Amália Rodrigues-Baptista Pereira
a unica publicação que esclarece a verdade!
No n.º 3 de «Olá!» uma separata a cores do
SPORTING CLUBE DE PORTUGAL
«Olá!» o mais simpático magazine português

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Historia arménia

TEXTO INTEGRAL
do conto de
William Soroyan

UM menino triste, de visita a casa de um amigo do pai, foi presenteado com uma espada e uma pistola de brincar, para lhe passar a tristeza. O menino correu a casa toda, «matando» inimigos de toda a espécie e fazendo tal barulho que ao pai e ao amigo foi impossível conversar, coisa de que eles tinham muita necessidade. O pai pediu ao menino para sossegar um pouco, se possível.

Não era, no entanto, completamente possível; e, desse modo, começando por estar quieto, o menino voltou gradualmente ao seu barulhento «matar inimigos» e, de novo, foi preciso pedir-lhe que sossegasse. O mesmo resultado. Quieto um momento, mais barulhento que nunca, logo pouco tempo depois. Novo pedido. O mesmo resultado.

Finalmente, o pai, que ouvira dizer que, por vezes, a severidade é boa para as crianças, não se lembrando de que o filho não era «criança», mas sim uma personalidade, uma pessoa real, tirou a espada e a pistola ao menino e colocou-as fora do seu alcance. Isto irritou o menino e revelou-lhe que o verdadeiro inimigo era o pai, o que foi uma revelação terrível e um decidido pretexto para chorar; o que ele fez com toda a força, grande perda de fôlego, «et coetera». Isto, claro, ainda era pior do que o simulacro de batalha do menino.

—Ora, dá-lhe os brinquedos—sugeriu o amigo do pai.

—Não—disse este.

—Dá-lhos, por favor—insistiu o outro.—Como ele chora, pobre menino! Meu Deus, está desesperado!

—Não—disse o pai—Não capitularei desta vez. Vim para falar contigo.

—Oh! dá-lhe a espada e a pistola e deixa o rapaz destruir o mundo se lhe apetecer...—disse o amigo.

—Está bem, pronto!—disse o pai.

Deu os brinquedos ao filho mas o menino já não quis saber deles. Isto irritou imenso o pai.

—Toma—disse-lhe—Toma a espada e a pistola. Toma! Dispara! Esquarteja!

—Não!—disse o menino.

Começou a chorar mais alto do que nunca. O amigo tentou intervir. O menino estava ao pé da janela, de costas voltadas, soluçando trágica e vigorosamente. Seis anos antes, o amigo tinha ido a uma festa de carnaval e tentado ganhar um revólver automático de coronha de madrepérola, mas tinha-lhe saído uma boneca.

Era feita de gesso e a coisa mais ridícula que se possa imaginar—nem humana, nem nada. Um absurdo. Por qualquer razão, ele decidira, no entanto, guardá-la, esperando que pudesse vir a servir para alguma coisa.

Chegara a ocasião—parecia...

Foi á arrecadação onde guardava toda a trapalhada que, com os anos, uma pessoa vai acumulando e trouxe de lá a boneca. Foi ter com o menino e disse:

—Não chores mais, por favor. Se parares de chorar dou-te isto...

Nesta altura, tirou a boneca de trás das costas e estendeu-a ao menino. O menino agarrou na ridícula boneca e parou de chorar.

Durante dois bons minutos, examinou-a em profundo silêncio, enquanto o pai e o amigo observavam. As lágrimas secaram-se-lhe na cara, olhou criticamente para o pai e para o amigo do pai e, no mais vigoroso arménio do Mundo, disse simplesmente:

—Vou levá-la para casa e parti-la.

Esta história é a minha história arménia favorita e conto-a o maior numero de vezes que posso, quer em inglês, quer em arménio, mas até hoje ninguém se riu com ela. Por isso, explico a história. O que também não produz nenhum efeito. Ninguém a acha engraçada—é o que é. Eu acho-a engraçadíssima.

O centenário da Associação
de S. M. dos Empregados no Comércio e Indústria

Merece especial referência o livro «Cem anos de Mutualismo», no qual o jornalista Elmano Laje de Simões Coelho evoca os fastos brilhantes da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Comércio e Industria. A sua história pertence ao tombo citadino. Tem grandeza. Humildemente começada, com magros recursos, mas muitas abnegações, ela venceu o tempo, e chegou a nossos dias vitoriosa, prodiga de benemerência associativa, verdadeira instituição que se pode considerar hoje, na cidade, um dos seus melhores hospitais. Quem não a conhece, com o seu magnífico e vasto edifício, implantado na Rua da Palma, onde foi o Coliseu do mesmo nome?

Simões Coelho define logo, nas primeiras páginas do seu erudito trabalho, o que é mutualismo, para depois dizer, com inteira justiça: «A importancia social e nacional destas colectividades só se pode avaliar, desde que se conheça a sua genese histórica, a sua evolução e os seus incontestáveis e relevantes serviços».

Assim é na verdade. Quem escreve estas linhas é o próprio autor de «Cem Anos de Mutualidade», que muito se tem dedicado a outra associação congenere, embora ainda seja cedo para lhe traçar, digamos, a biografia, embora já tenha alcançado meio século. Se isto dizemos é que as vicissitudes, as crises, os sacrifícios, e, quando adrega, os êxitos—aliás menos ocasionais no jogo incerto do destino que a vontade tenaz e abnegada dos homens—são, geralmente, semelhantes, senão mesmo iguais.

Simpática, admirável a cruzada realizada pela Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria, que celebrou, triunfalmente, agora o centenário.

Laje Coelho diz-nos como ela nasceu em 1853, no final do reinado de D. Maria II. Ainda não tinha corpo; era, então, apenas uma ideia generosa, defendida por um pequeno grupo de empregados, que os patrões olhavam, desconfiadamente, não fosse saír do seu cérebro, não a Minerva armada, como no de Jupiter, mas a hidra de reivindicações económicas. Bem depressa, porém, os comerciantes se convenceram do idealismo, dos seus «caixeiros». Chamavam-se, então, sim, sem nada de diminuitivo ou pejorativo. E a epopeia começou, humilde nos resultados, mas valiosa no esforço e sacrifício humanos. Alguns dos pergaminhos da colectividade da Rua da Palma são notáveis. Entre outros, os documentos em que pede o descanso dominical e a realização das obras do porto de Lisboa.

Vem depois a concessão de subsídios na doença, desemprego, inabilidade, no funeral, como regista Laje Coelho. Mais um passo: a assistência; mais outro, o socorro médico-cirurgico.

Vão decorrendo os anos, e a Associação dos Empregados no Comércio e Industria, luz pequenina, cresce, alarga-se, dela irrompem chamas brilhantes, converte-se em fogueira de generosidades; estrutura-se mais solidamente e alarga as suas modalidades de auxílio aos agremiados. Em 1 de Janeiro de 1856—como isto já vai longe!—Elmano Laje Coelho marca-lhe uma efemeride importante. A sua instalação na Rua de São Cristóvão, 1 (hoje 34) donde passa para um primeiro andar da Rua dos Douradores.

D. Pedro V—esse rei admirável, o mais notável dos Braganças—protege-a. Em 1863 já tem mil sócios, numero respeitável, mesmo grandioso para a época. A célula em crescimento é afectada pela epidemia de cólera morbus, que abate 2.275 pessoas, de 1855 a 1856, mas, facto curioso, a doença terrível, a morte imanente, ligou num movimento de solidariedade admirável, patrões e empregados.

A certa altura estabelece-se um pequeno banco de empréstimos, mais tarde, abrem-se aulas. Com o tempo, o espírito associativo concentra-se num objectivo: ter casa própria, o que se consegue, finalmente, em Dezembro de 1919, com a inauguração oficial do edifício da Rua da Palma.

Eis, aqui e ali, respigados, alguns traços da interessante e sugestiva evocação de Elmano Laje Coelho.

«Cem anos de Mutualismo» não é, apenas, um livro para os sócios de tão prestigiosa colectividade, mas, repetimos, um pedaço de história citadina. Não fazemos referência ás numerosas individualidades que a têm orientado, mas o autor da palpitante monografia destaca, entre outros as que constituiram a chamada «direcção de ferro», que, em 1946, debelou uma grave crise. Hoje, a Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria ostenta criteriosa no peito as veneras dos graus de cavaleiro das ordens da Torre e Espada e de Cristo, da Benemerência, medalha de prata da Camara Municipal, e foi reconhecida de utilidade publica. Isto diz tudo.

O sr. Virgílio da Fonseca escreveu para a obra um elucidativo e sugestivo prefácio.

Para solenizar esta data foi cunhada uma bela medalha, da autoria do distinto escultor João da Silva.

Estiveram na nossa redacção alguns directores daquela prestante colectividade mutualista, que vieram agradecer o intererse, aliás bem justificado, com que o «Diário de Lisboa» acompanhou as comemorações do centenário da instituição.

CONFERÊNCIAS

O sr. capitão Celestino Marques Pereira realiza amanhã, na Casa do Algarve, pelas 21 e 30, a sua anunciada conferência sob o título «A Sociologia do Desporto».

Presidirá o director-geral dos Desportos, sr. coronel Sacramento Monteiro, encerrando-se a sessão com uma exibição de filmes relacionados com o tema versado.

RESTAURANTE CLEMENTINA

Recomenda-se pelo seu esmerado serviço de cozinha portuguesa, com alegres salas para banquetes. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º, tel. 24669.

Férias na Beira Baixa

(Continuação da página anterior)

senhora. «Iamos quatro senhoras e dois homes», diz a senhora Joaquina, tão simpática e naturalmente que lhe concedo razão. A vida dela, contada por miudos, daria uma exemplaridade de que alguns santos tomariam inveja.

* * *

O trabalho, por aqui, faz-se sem máquinas e quase sem animais. Em toda a aldeia não há mais do que duas juntas de bois. Alguns burricos e mulas novas andam na faina de puxar as noras, engenhos raros que já indicam lavrador de haveres abastados. Na época das lavras há quem empregue burros e mulas para arrastar o arado. Carretos, neste minifundio inconcebivel que é a divisão dominial destas terras, são feitos á cabeça das mulheres, um pouco de reijão aqui, uns cestos de batatas de acolá, mato do pinhal, estrume para a minuscula horta, etc., tudo em pequenas quantidades e diversificado, e repartido, a cultura retalhada em inumeras propriedades que não excedem, em tamanho, o quintal de uma casa da cidade. Não há carros para transportes, a não ser dois carros de bois, nem aparelhagem para conduzir cargas ás costas dos animais, O esforço humano, o trabalho da mulher, sobretudo, tem aqui primasia no grangeio agrário. Se se trata de surribar ou cavar empregam-se homens.

Há muita falta de trabalhadores. Nas épocas de faina agricola, ceifas, vindimas, cavas, etc., os proprietários ralam-se vendo os serviços atrasados por carência de ajuda. Cada vizinho, igualmente proprietário, trata primeiro do que é seu e tanda em se alugar pelo dia para servir o alheio. A emigração para Lisboa, miragem deslumbrante, rouba ao agro os seus bracos mais fortes e os animos mais decididos. Mas nem o emigrante vende ou arrenda essa terra que herdou e a que quer com amor. Pelo contrário, conserva-a e enterra nela, com frequência, os ganhos conseguidos na cidade. Há sempre alguém da familia que lha grangeia e a faz luzir na cultura. Disto resulta que por aqui anda subido o valor da propriedade rustica, numa estimativa que excede a desvalorização monetária e se alimenta de estimulos de outra espécie, sobretudo, sentimentais.

Nos campos destes arredores podem contar-se, pelos dedos, os engenhos de nora. A água abunda nas fontes de chafurdo e nos poços providos da milenária «cegonha»—água tão generosa que não faltou após seis meses de estiagem. Em Calvos, rés-vés do Outeiro, há uma fonte de muito boa e limpida água a correr de bica tratada pela Camara da Sertã. Caso unico nas redondezas. Vi beber água sem transparência, saida das bilhas e turva.

A região alonga-se por colinas de fraco relevo e as chãs são frequentes. Todavia, nas encostas mais pronunciadas, as propriedades são trabalhadas em degraus, pisos diferentes amparados por muros de pedra a que aqui se chama «botareus». Chão agrário com a beleza de um jardim, retalhado de verdes diversos e enramalhetado de pomares e pinhais. A terra está de tal modo agricultada que só em alguns retalhos dá pastio aos rebanhos. Baldios, são raros, e distantes, além de tacanhos nas proporções. Não vi rebanhos nem me constou da sua existência. O leite que bebi foi comprado na cidade, em pó, com gosto a produto farmacêutico.

A's vezes, de manhã e ao entardecer, passavam-me á porta pastoras conduzindo em trela de corda uma ou duas cabras ou ovelhas. Vi-as também nas veredas, ou cortando atalhos nos pinhais, e sem largarem a trela das mãos. E' que os danos causados pelos animais nas culturas têm de ser pagos a bom dinheiro e as avaliações de estragos provocam brigas de má vizinhança. Ora, o povo do Outeiro da Lagoa é ordeiro e cortês. Um dos seus orgulhos ressalta de não haver nas cadeias do País gente da aldeia. As desordens são raras. Certo é que a mulher recebe frequentemente maus tratos dos maridos e pais. Na extrema e violenta autoridade do chefe da familia se radicam, quase sempre, os casos de emigração e, ao que me dizem, sempre, quando se trata das filhas. Mas o crime de sangue, o assalto e roubo, a vigarice, são tragédias e vergonhas desconhecidas no Outeiro. Seja dito em honra de quem o merece.

Industrias, poucas. Em casa de porta e duas janelas há fabriqueta de moagem; perto da estrada existe uma serração de madeiras. Esta possui uma pequena geradora eléctrica e camioneta de carga. O unico veículo motorizado ao serviço do Outeiro da Lagoa. Perto da Capela, numa casa de veraneio, há também uma geradora eléctrica particular. Algures, numa quinta, existe uma maquineta movida a vento para serviço elevatório de águas. E é tudo, como moderna aparelhagem mecanica da aldeia de quinhentos fogos. Tractores, debulhadoras, charruas automóveis, etc., são vagas maravilhas de que apenas se ouviu falar.

Os jornais e o correio chegam á aldeia com um dia de atraso. Aos domingos e feriados acresce outro dia, isto é, lêem-se á segunda-feira os jornais de sábado. Telefone, a distancia quilométrica, pode utilizar-se algumas horas por dia; os telegramas chegam pelo correio, no dia seguinte. Há cinco aparelhos de rádio, três deles em tabernas, para chamariz da freguesia. O seu contágio bastou para fazer esquecer aos aldeões as cantigas tradicionais. Ouvem-se, agora, nas bocas das onze mil virgens, as canções das revistas de Lisboa. «A Rosinha dos limões», a «Casa portuguese»...e quejandas, desterraram as velhas toadas tradicionais. Na vindima do sr. José Rita, quando eu, vindimando ao lado das raparigas, tentei fazê-las cantar, não anotei mais do que uma cancão de sabor autoctone. Quer na musicalidade, quer na colocação aguda da voz, esta lembrou-me as mornas de Cabo Verde. Não ouvi cantar pelos campos, nem nas fontes, nem nas casas, nem mesmo na festa de São Miguel, feita no adro da Capela. Ao que me dizem, canta-se muito nas seroadas do fim do Verão, quando se desfolha o milho em casa dos lavradores.

Mas esta crónica já vai longa. O final, dou-o num dia próximo.—M. A.

Prof. Vítor Fontes

(Continuação da 1.ª página)

uma vida de abnegação, de luta persistente e ingrata em defesa da criança. Depois das referencias altamente elogiosas ouvidas no decorrer da estadia, entre nós, de Georges Hernyer e de todos os grandes psiquiatras e pedagogos estrangeiros, depois ainda, da calorosa homenagem recebida no Brasil—onde recentemente o levou a missão de reger cursos de neuropsiquiatria infantil—a concessão do Prémio Pestalozzi consagra definitivamente o mérito daquele que, segundo o prof. Stettbacher, acentuou agora em Zurique, conquistou renome mundial pela sua acção de notável reorganizador do Instituto Costa Ferreira, de iniciador e sustentáculo das campanhas de higiene mental infantil em Portugal e também pela muito valiosa obra expressa na «Criança Portuguesa» e «Monografias», ambas publicações da casa que superiormente dirige.

O regresso do distinto cientista e o desejo de conhecer as condições em que lhe foi atribuida tão grande honra, levou-nos a procurá-lo no seu ambiente de trabalho, onde, modesto como sempre e procurando apagar-se perante a finalidade do seu esforço—insistindo sempre mais no que falta fazer do que na recordação do que já constitui uma realidade—nos recebeu e prestou os esclarecimentos pedidos.

Soubemos assim que a organização Pestalozzi—cujo nome perpetua a memória de Heinrich Pestalozzi, precursor da campanha de assistencia á criança deficiente e fundador, em fins do séc. XVIII, de um célebre Lar em Inverdon—possui hoje instituições em todo o Mundo, sendo verdadeiramente notável a acção desenvolvida desde os tempos de Froebel até aos dias peturbados do após-guerra. Dedicada ás crianças pobres, aos orfãos e apátridas, as «aldeias Pertalozzi» em que se procura concentrar essas crianças segundo caracteristicas rácicas, ou de natureza técnica psiquiátrico-pedagógica, têm-se afirmado como nucleos muito proveitosos. Por outro lado a Pestalozzianum de Zurique, de que é filiada a Fundação Mundial Pestalozzi de Nova York, é sede de uma organização destinada a patrocinar iniciativas e a distinguir os que melhor contribuem para o bem-estar e são desenvolvimento da criança.

Entrando na parte mais dificil da nossa missão, em que sentimos a preocupação constante do prof. Fontes em evitar falar de si e do reconhecimento do seu mérito, registamos que a Medalha de Ouro Pestalozzi, agora concedida a um Português, constitui um prémio que apenas foi conferido quatro vezes, todas elas a individualidades de renome mundial, tal como Maria Montessori, a sábia pedagoga cuja obra em prol da «liberdade» da criança teve extraordinária repercussão.

—Como teve conhecimento da distinção que lhe foi feita?—perguntamos.

—A Pestalozzi Fundation, de Nova York, comunicou-me que tinha direito a receber o seu grande prémio, aventando a hipótese de poder fazê-lo em Zurique, na sede do Pestalozzianum. Como tinha que me deslocar a Dienne a fim de participar numa reunião de psiquiatras da infancia e juizes de menores, aceitei a sugestão e passei por Zurique na viagem de regresso.

—A Medalha de Ouro foi-lhe entregue no decorrer de uma sessão solene?

—Chamemos-lhe antes uma cerimónia «muito á suiça», curta e expressiva, em que apenas estiveram presentes os seis directores da Pestalozzianum e eu.

E perante uma nossa observação acerca das elogiosas palavras do prof. Stettbacher, acrescentou:

—Recebi o prémio não como uma recompensa mas como um incitamento a trabalho futuro. Fiquei naturalmente perturbado por ver o meu modesto nome entre os dos grandes premiados da Fundação Pestalozzi. Mas a honra que me concederam apenas dá um estimulo maior para continuar o pouco que já fiz e prosseguir em beneficio da criança.

Ao terminar as suas breves declarações o ilustre catedrático destacou a importancia da reunião de Dienne em que representantes de numerosos países estudaram temas de muito interesse, tendo a propósito da Associação Internacional de Psiquiatria Infantil—de que o prof. Fontes é vice-presidente—focado a possibilidade de criar uma «Associação» de carácter mais restrito, susceptivel de corresponder melhor ás necessidades e tendencias da escola europeia.

Recintos de diversões

Estão a actuar na Cervejaria Luso a cantadeira Alice Magina e o declamador Luís Pinhão.

—Na festa artistica do poeta popular Norberto Ferreira, que se efectua no próximo dia 28, pelas 15 horas, na Cervejaria Luso, colaboram conhecidos artistas do fado e de variedades.

—Também naquele recinto se efectua por estes dias a festa artistica do popular interprete do fado, Fernando Farinha, que apresentará um atraente festival, com Amália Rodrigues, Berta Cardoso, Lucilia do Carmo e Julieta Brigue.

O ALMOÇO ANUAL

da «Velha Guarda» dos Telefones

Realiza-se no próximo dia 6, ás 13 horas, no «Espelho de Agua», em Belém, o 12.º almoço da «Velha Guarda»—empregados e assalariados—da Companhia dos Telefones, em que devem participar cerca de 400 convivas.

O cardeal-patriarca

preside em Barcelos à comemoração do centenário de D. António Barroso

BARCELOS, 3 *(Pelo telefone)*—Sob a presidência do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, que, para tal efeito, parte amanhã, no rápido da manhã, da capital, para o Porto, vão realizar-se, nesta cidade, as comemorações do primeiro centenário de D. António Barroso, grande missionário em Africa e exemplar bispo do Porto, cuja memória é justamente venerada em todo o País.

Essas comemorações começam amanhã, com repique dos sinos, em todas as igrejas e capelas da cidade e na freguesia de Remelhe, terra natal do grande prelado, cujos restos mortais repousam ali, na capela-jazigo. Seguir-se-ão: a recepção aos prelados e aos inscritos no Congresso Missionário, que será solenemente inaugurado, ás 22 horas, por um prelado, no Teatro Gil Vicente, uma sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho; um cortejo para a Igreja Matriz, onde será celebrado solene «Te Deum»; a abertura da exposição missionária; um concerto musical; e iluminação das igrejas, das capelas, dos jardins e dos monumentos da cidade.

As cerimónias prolongam-se até domingo, inclusive, com o seguinte programa:

Dia 5: ás 10, romagem á capela-jazigo da freguesia de Remelhe; ás 11, missa e cerimónia de homenagem, ante os restos mortais do bispo; ás 12, elogio funebre do saudoso ministro da Igreja, pelo bispo do Porto; descerramento de uma lápida comemorativa; ás 15, sessões de estudo, por diversos conferentistas, no Teatro Gil Vicente; exibição de filmes missionários; ás 22, sessão solene missionária, na qual será orador um prelado do Ultramar; e depois um concerto musical.

Dia 6 («Dia da Juventude e dos organismos da Acção Católica»): ás 9, concentração, no Largo do Município, da Juventude e dos organismos da Acção Católica, seminários, congregações e outras ordens religiosas da Arquidiocese de Braga, da diocese do Porto e doutras; missa celebrada pelo arcebispo primaz de Braga, junto do monumento a D. António Barroso; comunhão geral por intenção da expansão e da sublimação das vocações missionárias; alocução de apelo á Juventude e aos organismos da Acção Católica; descerramento de uma placa comemorativa do centenário e do segundo Congresso Missionário; ás 15, sessões de estudo no Teatro Gil Vicente, dedicadas á Juventude e aos organismos da Acção Católica, com exaltação do sentido missionário lusíada na história da nossa colonização no Ultramar e no Mundo; apelo á Juventude e ás vocações missionárias; ás 22, nova sessão solene, sendo orador um prelado do Ultramar; e concerto musical.

As comemorações do próximo domingo são as seguintes: ás 10, no Campo da Feira, concentração dos prelados, das autoridades civis e militares, dos congressistas, dos seminários, das congregações e outras ordens religiosas, dos organismos da Acção Católica, das confrarias e irmandades, dos Grémios, das Caixas Sindicais, das Casas do Povo, dos Sindicatos e dos bombeiros, com estandartes e bandeiras; ás 11 e 30, missa campal, no Campo da Feira, celebrada em altar especialmente construido para tal fim, e alocução pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa; ás 13, almoço de despedida ás autoridades civis, religiosas e militares, aos congressistas, aos convidados de honra e ás comissões das festas, no salão nobre dos Paços do Concelho; e ás 15, na Praça do Município, despedida ás pessoas que vêm de diversos pontos da Metropole e do Ultramar, tomar parte nas comemorações e no 2.º Congresso Missionário.

Morreu mais um dos feridos

no acidente de viação ocorrido á entrada de Viseu

VISEU, 2—No hospital da Misericórdia, faleceu a sr.ª D. Cecilia Cabral, natural de Infias, Fornos de Algodres, solteira, de 65 anos, assim se elevando para quatro o numero de vitimas do acidente ocorrido ontem na descida do Viso, quando a furgoneta conduzida pelo seu proprietário António Domingos de Carvalho, de Infias, chocou violentamente com a retaguarda de uma camioneta. Morreram logo no desastre, como se noticiou a mulher e o filhinho do condutor, e, ainda, uma filhinha do mesmo casal. Fernando Neto, sua mulher, Maria dos Prazeres Melo; António Vitor e Delfim de Melo, estão tambem de perigo, tendo o Neto seguido para casa depois de tratado no hospital.

A fiscalização

continua a reprimir o comércio ilícito e a falsificação do café

As brigadas da Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência mantêm a sua acção de vigilancia nas regiões fronteiriças, onde o café que for negociado em contrário do estabelecido nas normas recentemente postas em vigor, por despacho ministerial, será imediatamente sequestrado, para ser vendido. Várias firmas armazenistas e retalhistas de regiões contíguas ás fronteiras estão a ser visitadas. Está a investigar-se o facto de uma firma do distrito de Braga não ter informado, com verdade, a Fiscalização quanto a compras e vendas de café em grão, tendo feito fornecimentos para a fronteira sem conhecimento daqueles Serviços.

Têm aparecido no mercado misturas de sucedaneos do café (cevada, chicória e grão preto) sem conterem qualquer porção de café. São proibidas as designações destas misturas que as possam confundir com café, designadamente com o lote popular. Os preços estão também a ser vigiados.

Os retalhistas das regiões fronteiriças passam, de futuro, a receber o café de harmonia com as suas necessidades, sob controle do Grémio dos Armazenistas de Mercearia, e só o receberão em pó.

Uma série de delitos

Em Lisboa foram processados dois proprietários, um por ter antecipado o aumento de renda de um inquilino, e outro por recusa da passagem de recibo de renda paga. Por idêntico motivo também foi processado um proprietário de S. Gosme, Gondomar.

Na Figueira da Foz, Bombarral e Setubal, foram processadas 8 vendedeiras de peixe, ás quais se apreenderam 64 quilos em mau estado.

Numa pensão de Viana do Castelo foi também apreendida uma porção de peixe em mau estado, que uma vendedeira ali deixara a guardar, ao saber que andava naquela cidade a Fiscalização.

Na Azinhaga da Fonte do Louro, numa oficina de ferrador e de reparação de carroças, que havia sido improvisada em estabelecimento de venda de géneros de mercearia, parte dos quais se encontrava em mau estado, a falta de higiene era notória, pelo que o dono foi processado.

A Fiscalização apreendeu, num estabelecimento de S. Gregório, Melgaço, 1.440 quilos de sabão que se destinavam a exportação ilicita.

Foi processada, no concelho da Damaia, a vendedeira ambulante Carolina Vales, que fabricava enchidos em regime de trabalho caseiro, sem estar habilitada com a respectiva licença e boletim de sanidade.

Em Lisboa, e em outras cidades e principais regiões abastecedoras, vigiam-se os preços dos ovos. As brigadas continuam a reprimir o excesso de fornecimentos para as regiões fronteiriças, especialmente no Minho, obrigando os fornecedores a vender o artigo para o interior do País.

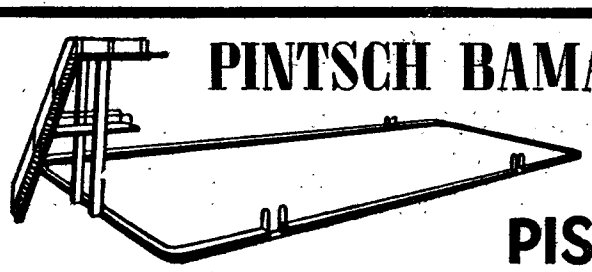
Foram processados dois proprietários de moagens, no distrito de Bragança, acusados de compra de trigo em mercado livre. Está também em averiguações um caso de intervenção de duas firmas em transacções de trigo de semente, com possivel prejuizo para a lavoura.

Emigrantes clandestinos

A Policia Maritima ouviu hoje, sumáriamente, António Santos, de Vila Real de Santo António; José Bernardino Leitão de Almeida, de Cascais; Joaquim Jesus Ribeiro, do Porto; António José Silva Brás, Carlos Alberto Fernandes da Costa e Fernando Maria Rodeia, todos de Setubal; e Viriato Sousa Madeira, de Loulé, os quais embarcaram em Setubal, clandestinamente, no navio-tanque inglês «Lilarus», com o propósito de seguirem para a Venezuela. A meio da viagem foram descobertos e detidos. O navio arribou ao Funchal onde deixou os sete emigrantes clandestinos, que regressaram a Lisboa, a bordo do paquete «Uige».

Um juri de crianças

PARIS, 3—Dez raparigas—a mais velha conta 14 anos—reuniram-se nesta cidade a fim de conferirem o Grande Prémio da Literatura Infantil. Depois de diversas apreciações, resolveram entregar o prémio a «mademoiselle» Saint-Marcoux, pelo seu livro «A Princesa Cacto». — (ANI).



PINTSCH BAMAG

PISCINAS

TRATAMENTO DAS AGUAS

AZEVEDO & PESSI, L.da

RUA NOVA DO ALMADA, 46 — LISBOA

Telefs. 20354 — 24495 — 29879

DE LUTO

Mestre Henrique Martins

Mestre Henrique Martins, maquinista-chefe do Eden, que faleceu num acidente de trabalho, foi hoje trasladado da igreja de S. José para a capela do cemitério do Alto de S. João. No préstito tomaram parte muitos automóveis, conduzindo empresários, artistas, colegas e colaboradores da vitima, numa sentida manifestação de apreço e de pesar. Amanhã, ás 12 horas, efectuar-se-á o enterro, do templo daquele cemitério.

D. Palmira dos Santos Ferreira

Faleceu, hoje, na Avenida Guerra Junqueiro, 8, 3.º, D. a sr.ª D. Palmira dos Santos Ferreira, de 79 anos, viuva, mãe da sr.ª D. Leonete dos Santos Ferreira Girão, casada com o sr. Eduardo da Silva Girão, e da sr.ª D. Maria Luísa dos Santos Ferreira Cardoso, casada com o sr. Calisto Cardoso, e avó do sr. dr. Jorge Eduardo Ferreira Girão, do sr. engenheiro Mário Fernando Ferreira Girão e do sr. Jorge Fernando Ferreira Cardoso. O funeral, a cargo da AGENCIA MAGNO, realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o Alto de S. João.

Marcial Hermida Santamaria

Na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 17, 2.º, Esq.º faleceu o sr. Marcial Hermida Santamaria, de 79 anos, natural de Forzanes, Pontevedra, (Espanha), comerciante, pai da sr.ª D. Otilia Hermida Couto e tio do sr. Urbano Barros. O funeral, a cargo da AGENCIA MAGNO, efectua-se amanhã, pelas 10 horas, para o Alto de S. João.

Aníbal Felicissimo

NISA, 3.—Faleceu nesta vila, com 78 anos de idade, o sr. Aníbal César Machado Felicissimo viuvo, da sr.ª D. Maria José Caldeira Machado Felicissimo e pai das sr.as D. Fernanda Caldeira Machado Gouveia, casada com o sr. dr. José de Barros Gouveia, vice-presidente da Camara Municipal deste concelho, D. Noémia Caldeira Machado Tércio da Silva, casada com o sr. major de Engenharia Edmundo Tércio da Silva, e dos srs. Juvenal José Caldeira Machado, casado com a sr.ª D. Amélia Costa de Carvalho Machado, e Manuel Vasco Machado. O finado, que exerceu aqui e no Tribunal da Boa Hora o cargo de escrivão de direito, tornou-se muito conhecido pela sua intervenção, nesse cargo, no famoso processo do Banco Angola e Metrópole e gozava de muitas simpatias neste meio, onde casou e por muito tempo viveu.

SUFRAGIOS

J. A. Moreira de Almeida

Comemorando o 29.º aniversário do falecimento, em Novembro de 1925, do ultimo director de «O Dia», o grande jornalista que foi José Augusto Moreira de Almeida, mandou sua viuva rezar missa na igreja paroquial do Sacramento. Foi celebrante o rev. prior, dr. José Gonçalves de Carvalho.

TRIBUNAIS

1.º Juizo Criminal

No 1.º Juizo Criminal, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor sr. dr. Amorim Girão, responderam hoje Aurélio Leal dos Santos, impressor, Mariana Fernandes Horta e Ivo Cardoso, tipógrafo, os quais efectuaram uma série de assaltos a moradias e escritórios, donde roubaram objectos e dinheiro no valor de dezenas de contos. O Aurélio, considerando as agravantes de reincidência e sucessão de crimes, foi condenado em 6 anos de prisão maior celular, um ano de multa a trinta escudos por dia, mil escudos de imposto de justiça e indemnizações aos queixosos. Foi classificado de delinquente habitual. A Mariana e o Ivo, por falta de provas, foram absolvidos.

A situação na India

(Continuação da 1.ª página)

tacta com proprietários usurpadores feudais».

O jornal «Blitz» publica uma carta de António Francisco Colaço, de Salcête, dizendo ter perdido quatro dias para obter autorização no consulado indiano na Cidade de Goa para entrar na União Indiana. Além disso, queixa-se de que, embora o visto custe duas rupias gastou vinte antes de o obter.

I Curso de Aperfeiçoamento

de Engenharia Sanitária

Prossegue no Instituto de Higiene Dr. Ricardo Jorge o I Curso de Aperfeiçoamento de Engenharia Sanitária. Hoje, fizeram lições, ás 9 horas, o sr. dr. Bernardino Pinho, sobre «Exame bacteriológico e micrográfico das águas de abastecimento»; ás 10, o sr. engenheiro Alvaro de Queirós Morais, sobre «Dos aspectos do saneamento rural»; e, ás 12, o sr. professor Gerolamo Hipólito continuou a sua exposição sobre «Os orgãos das depuradoras».

De tarde, ás 15 horas, o sr. prof. eng.º Décio Tadeu completou a sua série de lições, versando a hidrogeologia portuguesa.

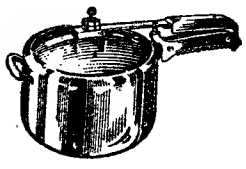
Até 2.º andar

Advogado procura escritório Baixa. Inf. pelo telf. 37660.

VINHO DE MESA
LEZIRIA

VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS
DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 761570 — LISBOA

Austria Email
PANELAS VERDES DE PRESSÃO



Não têm perigo e fazem cozinhados
Mais saudáveis
Distribuidores: Apartado 910

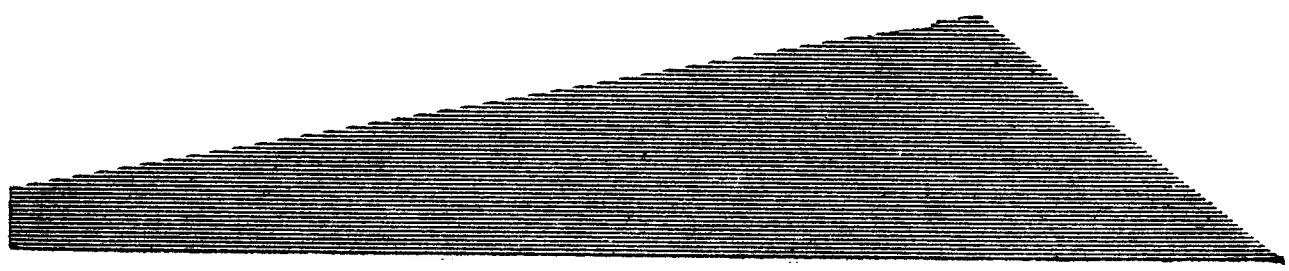
PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova de Almada, 99
LISBOA

HIPOTECAS
FAZ-SE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS - RAPIDO - SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

o helicoptero WESTLAND-SIKORSKY S-51

que está em Lisboa para levar a efeito demonstrações das numerosas utilidades destes aparelhos, tais como: socorros a náufragos, pulverizações aéreas, transporte e evacuação de feridos, etc., é exclusivamente abastecido de carburante e lubrificantes SHELL.

SERVIÇO DE AVIAÇÃO SHELL



+

Palmira dos Santos Ferreira

FALECEU

Leonete dos Santos Ferreira Girão, seu marido Eduardo da Silva Girão, Dr. Jorge Eduardo Ferreira Girão e sua mulher Maria Aurelia Melo Gouveia Girão, Engenheiro Mário Fernando Ferreira Girão sua mulher Maria de Aguiar Madeira Ferreira Girão, Maria Luisa dos Santos Ferreira Cardoso e seu marido Calisto Cardoso e seu filho Jorge Fernando Ferreira Cardoso, participam que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida e chorada mãe, sogra, avó, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Avenida Guerra Junqueiro, 8, 3.º, Dt.º para o cemitério do Alto de São João.

AGENCIA MAGNO

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos

+

Palmira dos Santos Ferreira

FALECEU

EDUARDO GIRÃO, LDA. participa aos seus clientes e amigos o falecimento da sogra do seu sócio Gerente Sr. Eduardo da Silva Girão. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, saindo da Avenida Guerra Junqueiro, 8, 3.º, para o cemitério do Alto de São João.

+

Luisa Baptista Machado da Conceição

MISSA DO 7.º DIA

Albertina Baptista Machado da Conceição Lima, seu marido Luís de Freitas Oliveira Lima, Manuel Baptista Machado da Conceição e sua mulher, Manuel Augusto Emilio (ausente), Maria Baptista Guerra, Laura de Figueiredo Guedes Emílio e mais família, participam o falecimento no dia 29 do Outubro passado de sua querida mãe, sogra, irmã, cunhada e parente, e que amanhã quinta-feira, dia 4, pelas 10 horas da manhã na Igreja do Sagrado Coração de Jesus será rezada missa pelo seu eterno descanso.

SOCIEDADE GERAL
n/m «ALFREDO DA SILVA»
em 10-11-54
para S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Leixões)
recebe a carga na Doca de Alcantara nos dias 5 e 6 para Bissau e no dia 8 para Cabo Verde
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.
Tratar em:
LISBOA — RUA DO COMÉRCIO, 39 — Tel. 26314
PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363

CABEÇÃO

Serviço combinado com o Caminho de Ferro

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para o Despacho Central de Cabeção.

No Despacho Central instalado na localidade de Cabeção aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

NO TERRENO DO JAMOR

Doze golos no treino

entre as selecções nacional e militar

A selecção nacional de futebol voltou hoje a fazer mais um desafio-treino para afinação de conjunto, no Vale do Jamor, jogando contra a selecção militar, a qual se apresentou pela primeira vez esta época.

Estiveram presentes os srs. Salvador do Carmo, tenente-coronel Ribeiro dos Reis, seleccionador do grupo militar, dr. Mesquita de Guimarães, os treinadores Augusto Silva e Alfredo Valadas, muitos jornalistas e fotógrafos.

Faltou só um dos seleccionados, o guarda-redes José Pereira, do Belenenses.

O desafio-treino durou 53 minutos (a primeira parte, de meia hora), ganhando a selecção nacional por 9-3 (4-2 no primeiro tempo).

Os grupos alinharam da forma que indicamos a seguir, sendo o desafio orientado por Alfredo Valadas, ainda que Augusto Silva não perdesse de vista os seus jogadores e os instruisse devidamente.

SELECÇÃO NACIONAL: Carlos Gomes (Pinheiro); Virgílio, Passos (Graça) e Carvalho; Germano (Vaz) e Juca; Hernani, Vasques, Martins (Águas), Travassos e Matateu.

SELECÇÃO MILITAR: Pinheiro (Carlos Gomes); Luz, Gonçalves (Germano) e Galaz; Abreu e Ulisses; Palmeiro, Oliveira, André, Faia e José Pedro.

Entre parêntesis indicam-se os jogadores que entraram na segunda parte. Neste tempo, mais ou menos a meio, saíram Oliveira e André, sendo os seus lugares ocupados, respectivamente, por Casaca e Alvaro.

Aos cinco minutos, Matateu abriu o activo, na continuidade de lances desenvolvidos por Germano e Travassos.

Em ritmo de «avançada de um lado, avançada do outro» houve, em seguida, uma fase de grande interesse, registando-se um golo formidável de Palmeiro, ao quarto de hora, após boa jogada de José Pedro, com intervenção de André. Essa fase acabou, práticamente, com um segundo golo, de José Pedro, á boca das balizas, havia 22 minutos de treino.

O predomínio dos militares findou aqui, pois a selecção nacional tomou o comando e os golos depressa surgiram... Aos 23 e 24 minutos, Travassos e Vasques marcaram o 2.º e 3.º golos. Aos 27 minutos, a selecção nacional construiu o tento mais bem trabalhado: Vasques manobrou a meio da pista, fez seguir a bola para Hernani e os passes realizados com precisão entre esse jogador portuense, Martins e Travassos, acabaram com o remate vitorioso de Matateu.

O domínio da selecção nacional era intenso, aumentando á medida que o tempo decorria não só até ao fim do primeiro tempo, mas em toda a segunda parte. A selecção militar ainda teve um assomo, no início deste tempo, marcando Oliveira o 3.º tento, após remate de José Pedro que o guarda-redes não segurou Mas logo quebrou, o treino deixou de oferecer o mais leve interesse. A defesa do grupo militar trabalhava pouco, ou por esgotada ou por desentendimento, e os dianteiros internacionais infiltravam-se com facilidade e rematavam com êxito, mais, sem oposição. Assim, fizeram mais cinco golos, aos 10, 18, 19, 20 e 21 minutos, o 5.º e 8.º de Vasques, os restantes de Águas. Era tempo de acabar o desafio-treino e assim o entenderam os responsáveis. Ia então o «score» em 9-3.

Se a primeira parte despertou interesse, dado o nivelamento da luta e a movimentação dos jogadores, a segunda decaiu imenso, nem sequer tendo brilhado o grupo que dominava.

A linha dianteira da selecção nacional está a entender-se razoávelmente. O golo de Palmeiro impressionou, pela força, direcção e desembaraço do remate. A comparação entre Hernani e Palmeiro não deixou de ser curiosa.

Os desafios-treinos devem seguir-se regularmente, e o campeonato não será interrompido a pretexto da preparação.

Os árbitros e os jogos do Campeonato Nacional das 1.ª e 2.ª Divisões

Resultado do sorteio dos árbitros para os jogos da 1.ª Divisão nacional: Académica-Atlético, Correia da Costa (Porto); Barreirense-V. de Setubal, Paulo de Oliveira (Santarém); F. C. Porto-V. de Guimarães, Jaime Pires (Lisboa); Sporting-Benfica, Alvaro Rodrigues (Coimbra); S. Braga-Boavista, Fernando Valério (Setubal); Belenenses-C. U. F., Costa Martins (Porto); Lusitano-S. da Covilhã, Braga Barros (Leiria).

Para a 2.ª Divisão foram designados os seguintes:

Grupo Norte—Espinho-Peniche, Abel Costa (Porto); Os Leões-União de Coimbra, Mário Ribeiro Sanches (Lisboa); Tirsense-Salgueiros, Amadeu Martins (Braga); Oliveirense-Académico de Viseu, Joaquim Azevedo (Porto); Caldas-Sanjoanense, Manuel Nunes (Lisboa); Leixões-Gil Vicente, Mário Garcia (Aveiro); Vianense-Torriense, Clemente Henriques (Porto).

Grupo Sul—Portalegrense-Juventude, Décio Freitas (Lisboa); União Sport-Olivais, Vitor Pinto Coelho (Faro); Oriental-Almada, Reinaldo M. Silva (Leiria); Arroios-Olhanense, Evaristo Silva (Leiria); Farense-D. Beja, Inocêncio Calabote (Evora); Estoril Praia-Portimonense, Cunha Pinto (Setubal); Coruchense-Montijo, Eduardo Gouveio (Lisboa).

GOLFE NO ESTORIL

38 jogadores

tomam parte no II Campeonato Alberto de Portugal

Mais dois dias e estará satisfeita a curiosidade das muitas pessoas que aguardam com impaciência o começo do 2.º Campeonato Alberto de Portugal, a mais importante organização de golfe até hoje levada a efeito no nosso País.

O entusiasmo cresce á medida que se aproxima o início da competição e que novos pormenores vão sendo conhecidos. Assim, causou ontem enorme satisfação saber-se que ao espanhol Ernesto de Cespedes, inscrito desde o primeiro momento, se juntaram cinco compatriotas entre os quais Sebastian Miguel e Angel Miguel, respectivamente, vencedor e segundo classificado do Campeonato Alberto de Espanha, concluido no ultimo domingo em Madrid.

Sebastian Miguel é um atractivo para o certame que depois de amanhã principia no Estoril. Não se pode duvidar da sua boa forma, nem, tão pouco, de que vai ser alvo do ataque cerrado dos restantes concorrentes—quase todos desejosos de uma desforra, visto que na sua quase totalidade disputaram o torneio da nação vizinha.

O certo é que o golfe espanhol estará no Estoril com uma magnifica cotação. Outra vitória consecutiva dos espanhois não deixaria de afectar o brio dos Ingleses, Franceses, Italianos, Belga e Portugueses, que depois de amanhã entram em acção.

Enquanto os concorrentes esperam o momento de entrarem na prova, animados do propósito de firmarem o seu valor, enquanto os adeptos da modalidade—em numero sempre crescente—esperam ansiosamente magnificas e emocionantes lutas, vai grande azafama no Clube de Golfe do Estoril, ultimando-se os preparativos da organização, que, por certo, será perfeita. A experiência do ano passado foi proveitosa e só há que acreditar num novo êxito.

O Clube de Golfe do Estoril será o alvo das atenções gerais do nosso meio desportivo neste fim de semana que se avizinha.

MOTOCICLISMO

Passeio de propaganda

Já estão abertas as inscrições para o passeio motociclista de propaganda — motos e «scooters»—que «O Volante» vai promover no dia 21 deste mês, com o apoio e colaboração do Clube Motociclista de Lisboa e da Camara Municipal de Sintra.

O percurso, com partida da Praça Marquês de Pombal, inclui Caneças, Belas, Granja e Sintra, merendando os participantes no Parque das Merendas desta ultima localidade. O regresso está previsto para as 15 horas, por Cascais, Estoril e Lisboa.

A inscrição, gratuita deve ser feita na redacção de «O Volante» ou nas casas de motocicletas.

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

DESPORTOS

NA PASSAGEM DE UM ANIVERSÁRIO

O presidente do Lisboa Ginásio

falou-nos do «problema maior»

para que vive o seu clube: a sede

Carlos Lopes

O «Diário de Lisboa» propôs-se ouvir o presidente do Lisboa Ginásio Clube, sr. Carlos dos Santos Lopes, sobre algumas das mais curiosas facetas dos 36 anos de actividade, que a popular colectividade vai comemorar a partir de amanhã.

O sr. Carlos Lopes, que além de presidente do Lisboa Ginásio, desempenha idêntico cargo na Assembleia da Associação de Natação e no Congresso da Federação de Voleibol; e a vice-presidencia da Associação de Basquetebol, pôs-se inteiramente á nossa disposição e começou por nos dizer:

O Lisboa Ginásio foi fundado numa cave, da Rua Maria, pelo falecido Alberto Monat, em 4 de Novembro de 1918. Aí, segundo o testemunho de João Barata, esteve até 1922.

— Quem é João Barata?

— Muito simplesmente o chefe do pessoal menor, que acompanha o clube desde a primeira hora.

Sobre essa curiosa figura, concluo, tratar-se de um magnifico colaborador do Lisboa Ginásio, mui justamente condecorado com a medalha de mérito do clube, e que ele se orgulha de contar, lhe foi aposta pelo marechal Carmona, quando da sua visita á nossa sede.

As instalações actuais estão longe de agradar

Mas, sr. Carlos Lopes, as instalações actuais também estão longe de agradar, certamente...

— Sem duvida. Elas são de tal forma exiguas, que, todos os anos temos de rejeitar propostas para novos sócios e a inscrição de ginastas, devido ás salas não comportarem mais.

— Quantos sócios e ginastas contam os vossos ficheiros?

— Sócios, 2.035; ginastas, 1.200.

— Parece-me, portanto, sr. Carlos Lopes, que o vosso problema numero um é, com efeito, o da sede.

— Assim é, repito. E de tal envergadura é considerado que o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, dignissimo presidente da Camara Municipal é o primeiro a tratá-lo como se fosse, pròpriamente, seu.

— Como, assim?

— Absolutamente. Uma das vezes que fomos recebidos por sua excelencia, a fim de o assunto ser abordado, foi ele quem nos deu o plano das obras a realizar.

Em face do local primeiramente indicado (Santa Bárbara) já não poder ser utilizado para esse fim, o sr. presidente da Camara logo nos concedeu outro, então na Rua Pascoal de Melo, numa das rampas que ladeariam o tunel ali a construir, e as quais hão-de dar acesso a um esplêndido mirante para a parte nova da cidade. O terreno teria a superficie de 100×40 metros quadrados?

— Optimo, retorquimos.

— Na verdade. Grande demais, supunha.

Cheguei a fazer a observação ao sr. tenente-coronel Salvação Barreto que, acto continuo, me explicou porque, segundo a sua opinião, o terreno não era excessivo.

Quarenta metros eram destinados ao corpo central (a sede); nos 30 metros que ficavam de um dos lados construia-se um pavilhão «género Pavilhão dos Desportos), com lugares para 1.000 espectadores, e do qual todos os clubes se podiam servir nos torneios regionais; nos outros 30 metros—em terceira fase da obra—abrir-se-ia magnifica piscina.

— Mas isso é formidável, declarámos entusiasmados.

— Pois era, sem duvida, concordou o sr. Carlos Lopes. O pior, porém, é que as obras camarárias, na Rua Pascoal de Melo não tomaram a velocidade pressuposta, por a Rua Morais Soares, haver, em parte, resolvido as ligações pretendidas, e... a sede não seria uma realidade de breve se... nova ideia não tivesse o sr. presidente do municipio.

A rua que fica nas traseiras da sede actual vai ser alargada até ao Largo Conde Pombeiro. E o sr. tenente-coronel Salvador Barreto, com o objectivo do problema não se iternizar, julga poder conceder-nos aí terreno para a almejada obra.

— Quantos anos pensa o sr. Carlos Lopes que leva ainda a sede a construir-se?

— Talvez, uns cinco. Embora, não tenhamos disponibilidades para semelhante iniciativa. Todavia, o nosso sócio sr. Amadeu Gaudêncio, com o seu elevado espirito de compreensão e colaboração, tornava o grande sonho ginasista em ridente realidade, asseguro-lhe.

A ginástica e o sarau anual

Faltava referir a mais interessante actividade do clube—a ginástica. Sobre ela formulámos a primeira questão:

— A ginástica é ministrada só por professores portugueses?

— Sim. Os mestres são 7, sendo 6 formados pelo I. N. E. F..

— E a quotização chega para manter os encargos normais?

— A receita e a despesa habituais equilibram-se. A primeira, ronda a casa dos 57.500$00; a segunda, anda também pelas 58.000$00. Só a manutenção das classes nos traz um encargo mensal de 19.600$00 e as outras secções de desporto 4.100$00. As receitas extraordinárias, que vêm, por exemplo, do sarau anual, orçam por 50.000$00.

— A propósito de sarau anual. Pode dizer se o desta época se realiza em Janeiro próximo, no Coliseu?

O presidente do Lisboa Ginásio, com um sorriso que interpretámos como confirmativo, escusou-se a responder-nos em obediência ao seu propósito de não divulgar as realizações por si projectadas, isto, porque—disse—nem sempre é possivel realizar o que se visiona.

Assim terminou a curiosa entrevista gentilmente cedida pelo presidente do Lisboa Ginásio Clube.

JOSE' GRAIS

O novo estádio da F. N. A. T.

foi hoje visitado

pelo conselho geral daquela organização

Na parte oriental do Bairro de Alvalade, paredes meias com as avenidas de Roma e do Rio de Janeiro, está a F. N. A. T. a construir o seu futuro estádio, que substituirá o inestético campo de Belém que tem servido já há longos anos de campo de jogos daquela entidade.

O empreendimento da F. N. A. T. está pouco a pouco tomando vulto, pois trabalha-se activamente nos terrenos onde se há-de erguer o futuro parque de jogos que se destina aos centros de Alegria no Trabalho ou grupos desportivos filiados naquela instituição de caracter desportivo, recreativo e cultural.

A obra é vasta e foi dividida em duas fases, empenhando-se os dirigentes da F. N. A. T. em que a 1.ª fase esteja terminada em Junho do próximo ano, data que coincide com o 2.º aniversário do organismo.

Esta manhã o conselho geral da F. N. A. T. composto pelos srs. drs. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, contra-almirante José Francisco Fialho, António Correia, Pedro de Almeida, capitão Manuel Rodrigues Carpinteiro, Gabriel Ferreira Marques, Henrique Ferreira Ferraz, José de Almeida Ribeiro e Francisco Costa Pinto Coelho, esteve reunido naqueles terrenos, que visitou, apreciando o estado adiantado das obras, e analisando vários problemas relativos ao prosseguimento activo do empreendimento.

A 1.ª fase das obras compreende terraplanagem, drenagem, construção de um campo de futebol, pistas de atlétismo e ciclismo, vedações, e instalações para atletas e publico, em bancadas.

O conselho geral mostrou-se agradávelmente impressionado com a actividade desenvolvida, a qual entrará agora em ritmo ainda mais acelarado, para que a inauguração se faça na data do 20.º aniversário da F. N. A. T.

Arenques Fumados
DA NORUEGA
MARTINS & COSTA LD.ª
R. do Carmo, 41 Tel. 30517

HÓQUEI EM PATINS

Os jogos da segunda volta do Campeonato Nacional de Hoquei em Patins, que hoje principiam, em vez de se efectuarem no Parque Mayer, realizam-se no Pavilhão dos Desportos.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

O encontro entre as equipas do Ateneu Comercial de Lisboa e o Parede Futebol Clube, a contar para o Campeonato Nacional de Hóquei em Patins—II Divisão—efectua-se amanhã, ás 22 e 30, no campo do Atlético Campo de Ourique.

HOMENAGENS

Ao nadador Baptista Pereira

No próximo sábado, pelas 22 horas, a Casa do Ribatejo receberá festivamente o grande nadador Joaquim Baptista Pereira, famoso atleta ribatejano.

A recepção será seguida de baile até de madrugada. Para estes actos foram convidados os organismos dirigentes da natação e os clubes que a praticam.

Importantes melhoramentos

projectados em Vila Pouca de Aguiar

VILA POUCA DE AGUIAR, 30—Já por diversas vezes chamámos a atenção da C. P. para que ordene o conserto da avenida que liga a estação do caminho de ferro a esta vila, junto ao jardim publico, pois, na época de Inverno, e, até, com as chuvas que já caíram abundantemente, os passageiros lutam com grandes dificuldades para poder transitar por aquela artéria. Decerto, se fosse pertença da Camara Municipal já há muito que estaria consertada. À mesma companhia, pedimos que acabe de demolir uma casa em ruínas que é sua pertença, que se encontra em frente do jardim publico, pois aqueles que visitam esta terra deparam logo que ali chegam, com aquele casebre. Oxalá que desta vez sejamos atendidos, como já o fomos, em idênticas circunstancias.

—Chega ao nosso conhecimento que a Camara Municipal está na disposição de promover importantes melhoramentos nesta vila e em algumas aldeias do concelho, como seja a construção de um hospital e a electrificação de algumas aldeias.

— Os bombeiros voluntários desta vila possuem já um pronto-socorro novo, e uma moto-bomba com a respectiva auto-maca, esperando adquirir equipamentos brevemente.

O progresso de Almodovar

ALMODOVAR, 29—Finalmente, o tão desejado abastecimento de água á vila está em vias de realização. Vamos a ver se desta vez as donas de casa deixam de pagar o precioso líquido por 50 e 150$00 o metro cubico, conforme a sua qualidade.

— Foi inaugurada, na Aldeia Dos Fernandes, deste concelho, a rede telefónica, pelo que os seus habitantes estão muito satisfeitos.

O filme comemorativo

das bodas de prata da Campanha do Trigo

A direcção da Federação Nacional dos Produtores de Trigo promove amanhã, ás 18 horas, no Palácio Foz, a primeira exibição do filme comemorativo do 25.º aniversário da «Campanha do Trigo», lançada pelo coronel Linhares de Lima, então ministro da Agricultura, e que, desde a primeira hora, teve o apoio entusiástico e perseverante do «Diário de Lisboa».

O caso daquele homem de Darmstadt que mordia os narizes de toda a gente deu ensejo a que mestre Valença traçasse mais uma das suas formidáveis páginas no «Sempre Fixe» desta semana.

Outros caricaturistas como Stuart Carvalhais e Pargana, além de muitos outros estrangeiros, completam a parte artistica do interessante semanário, que se vai tornando uma necessidade em todas as casas onde haja o desejo de passar alguns momentos de alegria e boa disposição.

A página da Bola é também um dos grandes atractivos de «Sempre Fixe» pela oportunidade e graça dos seus comentários. Nas restantes páginas os contos, crónicas, anedotas e «boutades» dos nossos melhores humoristas cujos nomes os leitores já sabem de cor.

Fotografias de Lisboa

Continua a ser muito visitada a exposição de fotografias antigas de Lisboa, provenientes do legado Henrique Seixas, á Camara Municipal, e que se encontra patente ao publico, todos os dias, das 14 ás 18 horas, no Palácio Galveias.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

SÉRIE DE BURLAS— O agente Sucena, da Polícia Judiciária, completou as investigações referentes a uma série de burlas praticadas por dois individuos, António Viegas da Silva e Humberto Soares Bernardo, que se associaram para defraudar várias firmas comerciais. Os burlões obtiveram, a prestações, com letras de crédito falsas, vários aparelhos de telefonia e uma máquina de escrever, no valor de 10.500$00, que foram empenhar, vendendo depois as cautelas a um individuo que, por sua vez, resgatou os obpectos e os vendeu. Aquele agente apreendeu todos os objectos, á excepção dum aparelho de telefonia.

ORDEM DOS ENGENHEIROS

A secção de Engenharia Naval da Ordem dos Engenheiros reune-se hoje, ás 18 horas, na sede deste organismo, na Avenida António Augusto de Aguiar, 1, para se ocupar dos seguintes assuntos: eleição do secretário; plano de actividades da secção; e estudo do projecto de reforma do ensino superior da engenharia, na parte que se refere á secção.

CONFERENCIAS

Por iniciativa da comissão de Engenharia Sanitária da secção de Engenharia Civil da Ordem dos Engenheiros, o professor Girolano Ippolito, da Universidade de Nápoles, proferirá amanhã, na sede daquele organismo, na Avenida António Augusto de Aguiar, 1, pelas 21 e 30, uma conferencia subordinada ao titulo: «Métodos italianos de cálculo de redes de esgotos».

CASA DO CONCELHO DE OVAR

A direcção da Casa do Concelho de Ovar resolveu convidar a massa associativa e as suas familias a assistirem, no dia 10, pelas 22 horas, na sede social, na Avenida da Liberdade, 54, 3.º, á retransmissão da sonorização captada do 2.º Encontro Popular Vareiro, há pouco realizado em pleno coração de Alfama; solicitar, para o próximo dia 15, a continuação dos trabalhos da assembleia geral extraordinária, para discussão e aprovação do projecto do novo Estatuto; e pedir para o dia 15 de Dezembro a assembleia geral ordinária, para eleição dos novos sócios beneméritos e honorários, e eleição dos corpos sociais para o biénio 1955-56.

O abastecimento de peixe

Peixe da costa e do alto

Ao cais do Mercado de Santos, chegaram os arrastões «Polo Norte» e «Alegar», respectivamente com 85 e 90 toneladas de peixe, entre as quais 81 de marmota e 40 de cachucho, que tem sido arrematados a baixos preços.

A' Ribeira Nova, chegou o «Rio Maia», com 3.300 quilos de peixe do alto.

O «Almada», da Companhia Portuguesa de Pesca, vendeu 2.419 caixas, com 105 toneladas que renderam 402.311$00.

O «Ilha do Fogo» vendeu 1.826 caixas, com 30 toneladas e apurou 268.312$00.

Para a pesca, partiu hoje o «Aba», e segue depois de amanhã o «Albufeira».

O 35.º ANIVERSÁRIO

da Sociedade Portuguesa de Estomatologia

A mais antiga de todas as sociedades médicas de especialidades, em Portugal, a Sociedade Portuguesa de Estomatologia, vai agora comemorar o 35.º ano da sua fundação, que coincide com o 20.º aniversário do seu orgão na Imprensa médica, a «Revista Portuguesa de Estomatologia», também a mais antiga das suas congeneres, no nosso País.

Para tal, foi organizado um programa, que se inicia amanhã, dia 4, pelas 21 e 30, com uma sessão solene a que preside o sr professor Toscano Rico, director da Faculdade de Medicina, a qual se efectua na aula magna do Hospital-Faculdade, em que discursam os srs. dr. José Dias, pela direcção da Sociedade, dr. Horta e Costa, pelo Nucleo do Centro, da mesma Sociedade, dr. António Paul, pelo Nucleo do Norte, e professor Landete, da Faculdade de Medicina de Madrid.

No dia 5, de manhã, o sr. professor Landete fará uma sessão operatória, no Serviço de Estomatologia do Hospital de S. José, e ás 21 e 30, o mesmo mestre fará uma conferência na sede da Ordem dos Médicos.

As commorações em Lisboa terminam no dia 6, com um almoço de confraternização, mas prosseguem no Porto, onde o professor Landete fará uma conferência, na sede do Nucleo do Norte daquela Sociedade, e no dia 9 em Coimbra, onde o mesmo catedrático espanhol fará outra conferência, na sede do Nucleo do Centro.

Os convidados para a sessão de amanhã, no Hospital-Faculdade, que não disponham de transporte próprio, têm á sua disposição, ás 21 horas, na Praça Marquês de Pombal, autocarros da Carris.

Barbeado como um Milionário apenas por 25$

Nem mesmo os milionários podem conseguir barbas mais bem feitas do que aquelas que esta Gillette 24 lhe proporciona.

- *Estojo portátil em plástico*
- *Máquina metálica com a precisão Gillette*
- *Duas Lâminas Gillette Azuis — as mais afiadas que existem*
- *A máquina e lâmina são feitas uma para a outra*
- *Use-as em conjunto, para conseguir as mais bem feitas barbas do Mundo.*

Gillette

Inauguração da paragem de «Folhadal»

na linha da Beira Alta

Em consequência da abertura á exploração desta paragem situada ao quilómetro 115.453 da linha da Beira Alta, entre a paragem de Urgeiriça e a estação de Nelas, a qual será inaugurada no dia 24 do corrente, os comboios n.os 1.111 e 1.112 efectuam ali paragem extraordinária nesse dia.

A partir do dia seguinte, 25, passam a efectuar ali paragem as automotoras n.os 1.225 e 1.220, respectivamente ás 0,09 e 7,09, quando houver passageiros para desembarcar ou para embarcar (mas apenas quando haja lugares disponiveis).

Na inauguração da paragem de «Folhadal» far-se-á representar a Direcção-Geral da C. P.

SANTARÉM

António Vicente Delgado

Sócio da Fábrica Vitória, Ld.ª

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria da Piedade Henriques Delgado, seus filhos, genro, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Rampa dos Ciclistas, n.º 114, para o cemitério dos Capuchos.

Agência Campião & Cruz

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«UIGE» 22 DE NOVEMBRO — Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega de 13 a 16 de Novembro.

«IMPÉRIO» 30 DE NOVEMBRO — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 5 DE NOVEMBRO — Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.**

«SANTA MARIA» 19 DE NOVEMBRO — Com escala por **Funchal** e **S. Vicente**, para: **Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SERPA PINTO» 11 DE NOVEMBRO — Com escala por **Leixões, Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira e Curaçao.**

«SERPA PINTO» 15 DE DEZEMBRO — Com escala por **Leixões, Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira e Curaçao**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decurso do mês de Novembro, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

Régua e Bagauste — Romaria a Santa Eufémia, em Bagauste, em 1 de Novembro; Borba — Feira Anual, em 1 e 2 de Novembro; Mangualde — Feira Anual dos Santos, em 7 de Novembro; Penafiel — Feira Anual de São Martinho e Feira das Prendas, em 10, 11 e 14 de Novembro; Portimão — Feira de São Martinho, de 11 a 13 de Novembro.

Os cartazes anunciadores dos serviços especiais, a preços reduzidos, podem ser consultados nas estações.

DIÁRIO DE LISBOA

ENCICLOPÉDIA

Muitos conhecem o faisão mas poucos o terão comido. E muito poucos, ainda, saberão, talvez, que o faisão é originário da Ásia. Segundo a tradição, os heróis gregos, da expedição dos argonautas, encontraram-no nas margens do Phase, na Colchida, donde o levaram para a Grécia. Por isso, por ser do Phase, se chamou faisão. E porque se deu bem na Grécia, depressa também se espalhou por toda a Europa—incluindo Portugal, onde há alguns viveiros.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Às 18, Danças; 18 e 30, «Meia Hora Brasileira»; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, Boletim meteorológico e Fecho.

Programa A — Às 19, Noticiário; 19 e 5, Canções de Paris; 19 e 20, Palestra da série Defesa Nacional; 19 e 30, Concerto pelo Sexteto de Cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho, em que colaboram o saxofonista Graciano Martins da Silva; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras de salão; 20 e 35, Programa da Campanha Nacional de Adultos; 20 e 50, Musica ligeira portuguesa; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Instrumentistas em voga; 21 e 30, 10.º episódio do folhetim radiofónico «As Três Irmãs»; 21 e 50, Uma hora de fantasia, programa de Silva Tavares e Mário Marques, com musica de António Melo; 22 e 50, Vozes do Mundo; 23 e 10, Valsas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

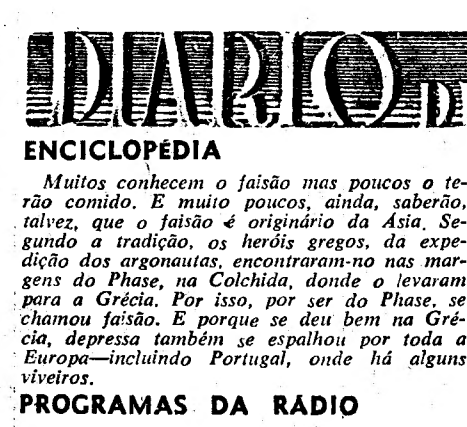
Programa B—Às 19, Concerto sinfónico; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto sinfónico; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Resumo do programa; 21 e 20, Palestra por Maria de Carvalho; 21 e 30, Ópera; «Tristão e Isolda», de Wagner; 23 e 10, Musica de arco; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Às 18, Trechos recreativos; 18 e 30, Casa Branca; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Cançonetas; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Orquestra de Miguelito Valdês; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 0, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Restauração; 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 950



HORIZONTAIS: 1—Porto da Arábia sobre o Mar Vermelho. Cidade Santa dos Muçulmanos na Arábia. 2—Deitara sal em. 3—Pequena ilha francesa perto de Marselha. Messe. O mais. 4—Parceiro. Dê mios. Sapo do Amazonas. 5—Gavinhas. Terreiro em frente da igreja. 6—Indulgência. 7—Uteis. Enfeita. 8—Pequeno rio da Suiça. Altar. Vazia. 9—Dirigir-se. Separa. Céu. 10—Mágoa. Fronteira.

VERTICAIS: 1—Agatanhe. Cidade e Estado do Brasil. 2—Perseguir por meio de falcão. 3—Artigo definido. Fazer girar. Popa. 4—Cabelos brancos. Catedrais. Moeda japonesa. 5—Icem. Queima. 6—Garridos. 7—Oportunidade. Movimento (neol.). 8—Data. Ferro endurecido. Nome de mulher. 9—Aqui. Estou unido. Nesse lugar. 10—Saca. 11—Abalo. Ilha situada no Pequeno Belt.

Solução do problema n.º 949

HORIZONTAIS: 1—Asca. Crer. 2 — Pua. São. Olé. 3—Ul. Serpa. Ás. 4— Rasgara. 5—Aral. Unem. 6—Mês. Ame. Aro. 7—Trema. 8—Granada. 9—Orai. Almo. 10—Mil. Por. Eia. 11—Amara. Irmão.

VERTICAIS: 1 — Apuram. Amor. 2 — Sul. Réu. Rim. 3—Cá. Rás. Gala. 4—Sal. Tri. 5—Sás. Ara. Pá. 6—Argumento. 7—Opa. Ema. Ri. 8—Aru. Ada. 9—Ró. Ana. Além. 10—Ela. Era. Mia. 11—Resumo. Moas.

Ofereço 200.000$

Sem juros, contra hipoteca e a fim cav.º idón., 50 anos, boas pos./hab., dirig. q. serv./emp., c/ remun. compat. sua categ.ª. Só respondo proposta detalhada de quem, idóneo, indique de que se ocupa, activ. a exercer e remuner. ao Apartado 764, Lisboa.

QUER UM CONSELHO?

Quando um ferro de engomar não corre bem, passa-se-lhe por baixo um pouco de cera, envolta num bocado de papel.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.ª	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 I. 10...	817$	817$	—
Consolid. 3% I. 10...	895$	894$	896$
Consolid. 3 1/2 % I.10	1.004$	1.003$	1.005$
Centenários 4% 1940...	2.220$	2.220$	2.221$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	971$	970$	972$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	970$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.345$	1.343$	1.348$
Externo 1.ª série car....	1.345$	1.343$	1.348$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	—	1.460$
Caut. 3.ª série s/juro ...	181$	180$	184$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	510$	508$	—
Norte de Portugal 5 %	—	109$	—
Gás e Electricid.3 3/4%	975$	975$	—
Gás e Electricid. 4%...	998$	997$	1.000$
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	1.009$	1.012$
Gás e Electricid. 5 %	—	1.032$	1.040$
U. E. P. 3 3/4 %	—	93$5	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	97$	97$	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	97$	97$	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	102$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	102$	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	923$	922$	924$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	3.450$	3.600$
Bancos			
Alentejo...	—	460$	490$
Angola	825$	824$	827$
Espirito Santo	6.700$	6.650$	6.800$
Lisboa & Açores	—	—	3.050$
Portugal	—	—	2.300$
Ultramarino..	848$	847$	848$
C.ªs diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	220$	225$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	415$	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial...	53$7	53$7	54$
Elect. das Beiras	1.510$	1.505$	1.515$
Gás e Electricidade ...	264$	263$5	264$
H. Alto Alentejo	158$	157$5	159$
H. E. Cávado	—	1.480$	1.500$
H. E. Zêzere	1.420$	1.415$	1.425$
Industrial Aliança... ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	460$	465$
Nac. de Electricidade...	1.350$	1.345$	1.350$
Nac. Navegação	1.330$	1.330$	—
Col. Navegação..	—	720$	750$
Port. de Pesca	1.290$	1.285$	1.300$
Port. Tabacos	464$	462$	464$
Tabacos de Portugal...	615$	613$	—
União Elect. Port.... ...	262$	262$	263$
C.ªs ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.070$	2.065$	2.075$
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	1.570$	—
Açucar de Angola... ...	—	3.845$	3.860$
Boror...	724$	722$	724$
Cabinda...	490$	486$	489$
Col. do Buzi	344$	343$5	344$5
Ilha do Principe..	—	3.050$	—
Moçambique.....	187$	186$5	187$5
Zambézia..	183$5	183$	184$
Incomati	4.500$	4.450$	—
Cádá	—	6.900$	—

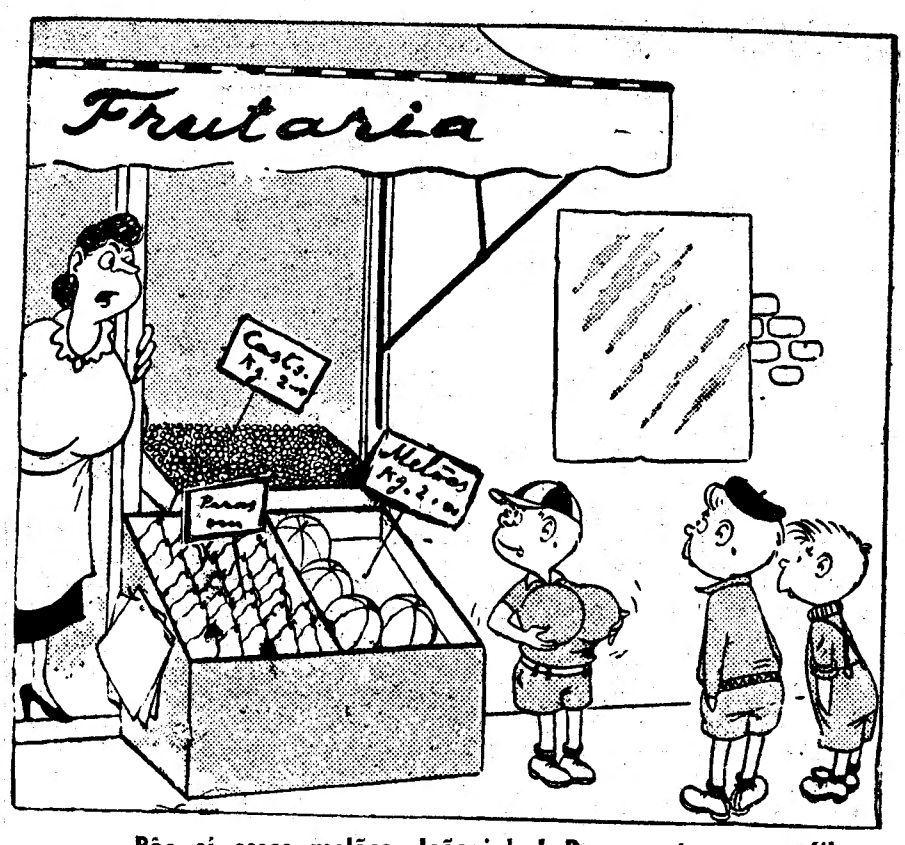
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
» de 5 a 20...	28$60	28$90
» de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	1$04	1$09
Bélgica	$57,3	$58,3
Congo Belga	$56	$57
Brasil...	$42	$45
Dinamarca	3$80	4$00
Espanha...	$65,8	$66,8
França	$07,7	$07,9
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	77$50	78$50
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos...	$07,5	$07,8
Noruega...	3$45	3$70
Suécia	5$10	5$35
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	8$00	9$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	280$00
Portugal—Barra..	33$40	33$80
» —Barra Fino...	33$70	34$20

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300$. Em contraplacado 2.800$. Em castanho e eucalipto 1.800$. T. Fieis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).



— Pôe aí esses melões, Joãozinho! Para contares um filme da Lollobrigida, não é preciso estragar a fruta!

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» entrevistava em 3 de Novembro de 1924 o ministro da Agricultura, dr. Torres Garcia, que declarava não ter o preço do pão ainda baixado pela existencia de trigo exótico, adquirido na alta da libra a 160 escudos; de trigo nacional, comprado também num momento dificil, e pela tabela de dezoito tostões ter sido fixada para todo o ano corrente. «Uma vez desembaraçado da tabela, e feito o rateio do trigo manifestado, devia entrar-se num periodo estável de pão barato, a começar em Janeiro de 1925». Concluia o ministro, que acrescentava ter sido já presente á assinatura presidencial o decreto da extinção do Comissariado dos Abastecimentos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

Situação geral ás 9 horas (T. M. G.) de hoje —O tempo em Portugal Continental mantem-se sob a acção de uma massa de ar instável, transportada na circulação de uma profunda depressão, centrada a Oeste da Madeira. O ceu está nublado a encoberto e os ventos são bonançosos, dos quadrantes do Leste.

Previsão até ás 24 horas (T. M. G.) de amanhã — Ceu nublado a encoberto, vento bunançoso dos quadrantes de Leste, aguaceiros, possibilidade de trovoadas no Algarve e pequena subida de temperatura.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

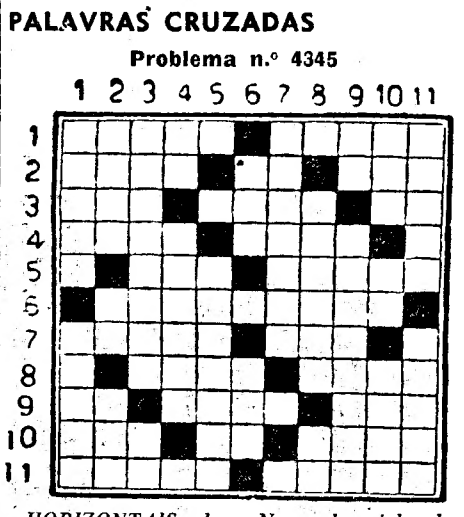
TURNO H — União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Sitio de Alvalade)—Tel. 77170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Latina—Avenida de António Augusto de Aguiar, 17-A—Tel. 42312; Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A—Tel. 43314; Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação)—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Martins, Ld.ª—Rua de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel. 22835; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Veral—Rua de Morais Soares, 109—Tel. 40632; Délio—Rua Açores, 32—Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Martins, Herdeiros—Rua dos Anjos, 41—Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80—Tel. 60280; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98—Tel 65196; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quartéis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74—Tel 62275; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38—Tel. 25636; Labor—Rua do «Diário de Noticias», 81-83—Tel. 23428; Centro Farmaceutico—Rua de Eugénio dos Santos, 88—Tel. 21211; Ferrão—Rua da Mouraria, 12—Tel. 28064; Unifa—Rua da Vitória, 21—Tel. 23793.

FARMÁCIA LATINA
está de serviço
Av. António Augusto de Aguiar, 17-A
Telefone 42312

O PRATO DO DIA

ALMONDEGAS DE PEIXE — Fervem-se duas colheres de farinha com meia colher de manteiga, uma pequena quantidade de água, mexendo, ao lume, até que enxugue. Mistura-se esta massa com um picado feito de bacalhau desfiado ou de qualquer outra espécie de peixe, ao qual se junta salsa, manteiga, pimenta e sal. Juntam-se-lhe ovos batidos em quantidade que permita a formação das almondegas. Estas fritam-se em manteiga e servem-se com molho de tomate.

PALAVRAS CRUZADAS
Problema n.º 4345



HORIZONTAIS: 1 — Nome da rainha de Sérvia que foi assassinada com seu marido, o rei Alexandre. Capital da Bulgária. 2 — Prefixo que significa próprio. Entre nós. Unidade das medidas agrárias. 3 — Recusa. Dotes naturais. Preposição latina que designa direcção. 4 — Nome de homem. Amarrai. 5 — Passada. Quadris. 6 — Fortuito. 7 — Agradecido. Rio da Suiça que desagua no Reno. 8 — Nome de mulher. Estampilha. 9 — Nociva. Divisão duma casa. Porém. 10 — Ovário dos peixes. Batráquio. Buraco. 11 — Molenga. Lugarejo.

VERTICAIS: 1 — Grande poeta italiano autor de «Divina Comédia». Espécie de veado (pl.). 2 — Cidade de França. Figura. Pai da mãe. 3 — Relativas ao átomo. Paralizia. 4 — Rio da Guiné, afluente do Mansoa. Publicas. 5 — Venerara. 6 — Filtra. Põe-te na rua! 7 — Concelho do distrito do Funchal. 8 — Mulheres de extrema bondade. Aqui. 9 — Nota musical. Levantaremos. 10 — Cólera. O mais. Limpa com água. 11 — Poetas. Relativo ao nariz.

Solução do problema n.º 4344

HORIZONTAIS: 1 — Tremebundos. 2 — Rara. Anuira. 3 — Armim. Imolo. 4 — Peão. Adega. 5 — Ais. Amaro. 6 — Cá. Alado. Bi. 7 — Grade. Cal. 8 — Moera. Pará. 9 — Darem. Gelar. 10 — Ameiou. Data. 11 — Ressurgiram.

VERTICAIS: 1 — Trapaça. Dar. 2 — Rareia. Mame. 3 — Ermas. Gores. 4 — Maio. Areeis. 5 — Alarmou. 6 — Bá. Amada. Ur. 7 — Unidade. 8 — Numero. Pedi. 9 — Diogo. Calar. 10 — Orla. Barata. 11 — São. Filaram.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

O presidente Eisenhower (republicano) terá de governar
com um Parlamento de maioria democrática

(Continuação da 1.ª página)

Estado, os republicanos perdem 1 lugar e os democráticos ganham dois. Charles Halleck, «leader» da maioria republicana na Camara dos Representantes, foi reeleito na Indiana. O representante republicano Dewey Short, que representou as forças armadas no congresso anterior, foi reeleito no Missouri, mas com maoria inferior á da eleição precedente.

As eleições para governadores

Quando os governadores, ás 10 (T. M. G.), faltavam resultados para 8 lugares e estavam eleitos 16 democráticos e 10 republicanos. Além de Nova York, os democráticos obtiveram vitórias no Colorado, no Ohio, no Novo México e no Texas. Os republicanos vencem no Maryland e no Idaho. No Connecticut houve surpresa, pois o democrático Ribicoff venceu o republicano John Lodge, irmão do delegado dos Estados Unidos na O. N. U. A eleição de governadores é importante, porquanto é função da população de cada Estado, sendo os Estados mais povoados que enviam maior numero de delegados ás convenções para a designação de candidatos á presidencia da Republica. Assim, reflecte muitas vezes as tendencias do eleitor americano.

Ao romper da madrugada, os arranha-céus ainda estavam iluminados. Na Rádio-City reinava ainda a mais intensa actividade, isto depois de 8 horas de trabalho ininterrupto. Nas telas de aparelhos de televisão, projectam-se rostos cansados. Esta nova técnica de informação acabou com a tradicional aglomeração de gente no Times Square para ler os «placards» luminosos. Esta noite não havia ali ninguém. De resto, chovia imenso.—(France Presse).

A situação no Senado

NOVA YORK, 3—As ultimas previsões dizem que os republicanos ficarão aparentemente a dominar no Senado por 49 lugares contra 46, com um independente. No Senado, cada um dos lados tem dois lugares ganhos á custa de outro. Os republicanos tiraram lugares aos democráticos em Colorado e Iowa. Os democráticos tiraram lugares aos republicanos em Kentucky e Nevada.

Faltando ainda contar os votos para oito dos 38 lugares do Senado em disputa, os republicanos estavam á frente em cinco desses oito lugares—em 3 por uma margem ampla—e os democráticos nos outros— por uma margem pequena num deles. As previsões dizem que os democráticos apenas podem esperar vencer nos três lugares em que os seus candidatos estão á frente. Isso dar-lhes-á um total de 22 lugares contra os 16 lugares republicanos daqueles que estão em disputa. Os republicanos possuem 33 lugares e os democráticos 24 daqueles que não estão em disputa.—(Reuter).

NOVA YORK, 3.—O senador republicano Homer Ferguson foi derrotado pelo democrático Mc Namara no Estado de Michigan, elevando os ganhos democráticos no Senado a 3, com 2 lugares perdidos. Isso aumenta as probabilidades de os democráticos conquistarem também o dominio no Senado. —(Reuter).

Santos de casa...

GETTYSBURGO (Pennsylvania), 3— A circunscrição de Gettysburgo, na qual se encontra a propriedade do presidente Eisenhower, será representada no congresso por um democrático. O representante que sai, Walter Strauffer, republicano, foi batido pelo seu adversário democrático, James Quigley, apesar do apelo pessoal do presidente, a seu favor, feito há uns dez dias. — (F. P.).

Resultados que alteraram as posições tradicionais

NOVA YORK, 3.—Se as tendências que traduzem as cifras relativas ás eleições americanas, conhecidas ás 8 horas (T. M. G.), persistem, a maioria parlamentar americana poderia ser conquistada pelo Partido Democrático. As flutuações da ultima hora provenientes dos distritos rurais podem alterar esta tendência, nomeadamente nos Estados de Oeste, as posições republicanas foram sólidamente mantidas e, mesmo, em certos pontos, reforçadas.

No entanto, o conjunto dos resultados conhecidos com respeito á Camara dos Representantes dá a impressão de vantagem democrática. Quanto ao Senado, a sorte da maioria parece depender dos resultados de Ohio e Colorado, onde os republicanos estão em ligeiro avanço. Desde já parece que, seja qual for o partido vencedor, a sua maioria nas duas camaras não será substancial.

O posto de governador de Pennsylvania passou, pela primeira vez há vinte anos, para as mãos de um democrático; Nova Jersey, cujo senador é, em geral, um republicano, elegerá desta vez um democrático. Até aqui, os unicos Estados nos quais a tendência democrática se manifestou de forma bem acentuada são Connecticut e Massuchussets, Estados industriais, o que significa que, neste caso, os republicanos são vitimas de uma diminuição de produção em certas industrias. Os resultados dos Estados do Oeste são ainda demasiado esporádicos para que se possa chegar a conclusões precisas. Segundo as primeiras informações, as posições republicanas mantêm-se fortes na Califórnia, no Wyoming, em Montana e Idaho.—(F. P.).

Eisenhower vai governar com um Congresso democrático

WASHINGTON, 3—A vitória quase certa dos democráticos nas eleições de hoje para o Congresso põe o presidente Eisenhower em face da perspectiva de dirigir o Governo nos próximos dois anos com uma legislatura dominada pelo partido da oposição.

Os primeiros resultados eleitorais foram um severo revez para o Partido Republicano e para o próprio Eisenhower. Quase todas as primeiras derrotas principais para os republicanos foram de candidatos a favor dos quais Eisenhower tinha feito pessoalmente campanha na semana passada. Incluem o senador Irving Ives, que foi derrotado pelo antigo colaborador intimo de Truman, Averell Harriman, na eleição para governador de Nova York, e Herbert Warburton, que foi vencido para o cargo de senador, em Delaware, apesar da dramática viagem de avião a esse Estado por Eisenhower, na sexta-feira passada.

Ao serem contadas as listas em todo o país, verificou-se que o povo tinha satisfeito o desejo do Presidente de ida ás urnas mas mostrou forte tendência para levar ao poder o partido em oposição ao Presidente.—(R.).

A eleição de Averell Harriman

NOVA YORK, 3.—A eleição de Averell Harriman para o lugar de governador do Estado de Nova York, por uma maioria de 300.000 votos, é um acontecimento de relevo das eleições americanas de 1954. A luta entre democráticos e republicanos foi particularmente árdua. Harriman é uma personalidade estreitamente ligada ás administrações Roosevelt e Truman. Entre outras altas funções, foi embaixador dos Estados Unidos na U. R. S. S., embaixador extraordinário do plano Marshall na Europa e chefe da Administração da Segurança Mutua.

Harriman ocupará um posto politico extremamente importante nos Estados Unidos: aquando das eleições presidenciais, a delegação do Estado de Nova York desempenhou sempre, pelo seu numero e pela sua influência, um papel decisivo na designação dos mandatos á Casa Branca. Antes de ser eleito presidente dos Estados Unidos em 1932, Franklin Roosevelt fora governador de Nova York. O governador que sai agora, Thomas Dewey, foi candidato republicano á presidência dos Estados Unidos em 1944 e 1948. A cidade de Nova York é tradicionalmente democrática, mas a vitória de Harriman por uma maioria considerável indica que uma forte tendência democrática se manifestou pela primeira vez depois de 1942 nas regiões rurais do «Estado piloto».—(F. P.).

Diminuiu consideràvelmente a margem de votos de Harriman

NOVA YORK, 3—E' afinal por uma margem de 10.000 votos de maioria que Averell Harriman conquista o lugar de governador do Estado de Nova York contra o republicano Irving Ives. Quando estavam contados cerca de metade dos boletins de voto, Harriman ia á frente com 200.000 de maioria. Pouco depois anunciava-se uma maioria de 300.000. Porém, começaram a chegar os resultados das assembleias ao Norte do Estado o seu adversário começava a recuperar terreno. A maioria de Harriman diminuia a olhos vistos, passando sucessivamente para 100.000, 35.000, 26.000 e 16.000 votos. Houve mesmo um momento em que a vitória de Harriman, reconhecida um tanto ou quanto apressadamente pelo seu adversário, esteve quase a transformar-se em derrota. Mas começaram a chegar os resultados dos distritos pouco povoados e a situação de Harriman melhorou. E' por uns 10.000 votos que ele conquista a vitória, ou seja apenas o 0,20 por cento dos 5 milhões de boletins que entraram nas urnas. A margem é tão fraca que o governador do Estado, Thomas Dewey, ordenou que todos os boletins e resultados das máquinas de voto fiquem guardados pela Policia para, se for necessário, se proceder a nova contagem. Harriman será o primeiro governador democrático de Nova York desde 1942. E' curioso notar que o próprio «Daily News», que apoiava o candidato republicano, na sua edição das 21 e 15 locais, dava Harriman como vencedor por 200.000 votos.—(F. P.).

Os resultados no Estado de Nova York

NOVA YORK, 3—As eleições para a Camara dos Representantes no Estado de Nova York deram os resultados seguintes: Republicanos 26; democráticos 17. Os democráticos ganham assim 2 lugares (havia um vago no momento da eleição) e os republicanos perdem 1.

Adlai Stevenson, que está em Liberty Ville, declarou á Imprensa que está satisfeito. O antigo candidato democrático á Presidência acentuou «que estava orgulhoso com a campanha honesta e limpa que os candidatos democráticos tinham desenvolvido».—(F. P.).

Os ultimos resultados

NOVA YORK, 3—Os ultimos resultados das eleições legislativas são os seguintes:

SENADO — Republicanos: eleitos, 12; vão á frente na contagem 3; mandatados, 33. Total, 48.

Democráticos — Eleitos, 21; vão á frente, 2; mandatados, 24. Total, 47. Os democráticos ganham 7 lugares.

CAMARA DOS REPRESENTANTES — Republicanos: eleitos, 179; vão á frente, 24. Total, 203.

Democráticos: eleitos, 219; vão á frente, 13. Total, 232. Os democráticos ganham 16 lugares.

GOVERNADORES — Republicanos: eleitos, 13; vão á frente 2; mandatados, 6. Total, 21.

Democráticos: eleitos, 18; vai á frente, 1. Total, 27. Os democráticos ganham 7 lugares.—(France Presse).

Os Russos propuseram a libertação de von Neurath

BERLIM, 3.—O representante da Russia propôs aos altos comissários a libertação de Von Neurath.—(F. P.).

Novo arcebispo de Milão

CIDADE DO VATICANO, 3—Sua Santidade nomeou hoje o seu mais íntimo colaborador, o cardeal Giovanni Battista Montini, de 57 anos de idade, arcebispo de Milão, a maior diocese italiana, em sucessão do cardeal Alfredo Ildefonso Schuster, que morreu em Agosto passado. — (R.).

JALCO, LDA.

RUA IVENS, 44

INAUGURA HOJE A'S 17 HORAS O NOVO ESTABELECIMENTO DE MODAS

FLORENÇA

RUA DO OURO, 260-264

DE SUA CRIAÇÃO — CONSTRUÇÃO E DECORAÇÃO

BREVEMENTE

MUSIC-HALL e CHÁ DANÇANTE

NUM AMBIENTE DE FAMILIA rigorosamente seleccionado

AOS DOMINGOS PARA

V. EX.ª MINHA SENHORA

APROVEITE PARA CONHECER O

MAXIME

(18 ANOS)

PARA VISITAR EUROPA

Alugamos automóveis modernos Hudson. Com motoristas experimentados nestas viagens. Telefone 126 Estoril. Garagem Alvarez

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos — Tel. 14